

HIDRATAR
HYDRATING

UKANYU
A bebida dos deuses
The drink of the gods

PREMIUM
PREMIUM

DE LOURENÇO A MAPUTO
Panorama de uma cidade
em mutação
FROM LOURENÇO TO MAPUTO
Overview of a changing city

ESPECIAL
SPECIAL

CONFERÊNCIAS ÍNDICO
ÍNDICO CONFERENCES



ÍNDICO

REVISTA DE BORDO DA LAM
LAM'S INFLIGHT MAGAZINE



ESTE EXEMPLAR É SEU YOUR FREE COPY . JAN FEB JAN FEB . SÉRIE IV . Nº 82 . 2024



DOMICILIAÇÃO DE SALÁRIO DAQUI GANHAS MAIS.



Recebe o teu salário no BCI e habilita-te a ganhar até 100.000 MT de dois em dois meses e ainda podes ser o grande vencedor de um destes 3 carros 0Km no sorteio final.

Campanha válida de 15 de Fevereiro a 15 de Agosto de 2024. São elegíveis a ganhar os prémios bimestrais os Clientes BCI que tenham o registo de pelo menos 2 salários creditados no período do sorteio. Consulta www.bci.co.mz para mais informações, incluindo o Regulamento da Campanha, visita a Agência BCI mais próxima de ti ou liga grátis para a linha fala daki 800 224 224.

Termos e condições aplicáveis.

Até
3X MAIS
chances de ganhar se:

Receberes o teu
salário no BCI
Aderires a um
cartão de débito
Aderires ao
eBanking

BCI
É daqui.

10

PREMIUM
PREMIUM

DE LOURENÇO A MAPUTO
Panorama de uma cidade em mutação
FROM LOURENÇO TO MAPUTO
Overview of a changing city

16

EVASÃO
ESCAPE

JARDIM DOS ALOÉS
Casa de charme
House of charm

18

OUTRAS PARAGENS
OTHER STOPS

AREZZO
Apaixonar-se pela História e casar-se com a Arquitectura
Fall in love with History and marry Architecture

22

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

31

CULTURA
CULTURE

42

PRIMEIRA FILA
FIRST ROW

DANIAL VALIGY
“Um trabalho bem feito chamou o próximo”
“A job well done called for the next one”



46

TERRA
LAND

APAIPS
A esperança para a restauração da floresta do mangal
The hope for mangrove forest restoration

48

CLASSES
CLASSES

TRINTA ZERO NOVE
Um farol de acesso ao mundo
A beacon of access to the world

50

ESPECIAL
SPECIAL

CONFERÊNCIAS ÍNDICO
ÍNDICO CONFERENCES

56

GPS GPS
ECONOMIA AZUL
O caminho para o desenvolvimento
BLUE ECONOMY
The path to development

60

ROLAR
TAXIING

VAN RIESCH
O requinte em cada acessório
Refinement in every accessory

63

MUNDO LAM
LAM'S WORLD



PROPRIEDADE | PUBLISHER LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA; www.lam.co.mz; www.facebook.com/VOELAMM; Call Center: +258 21 468 800 Série I | Series IV, nº 82 DIRECTOR GERAL DA LAM | LAM'S MANAGING DIRECTOR João Carlos Pó Jorge CONSELHO TÉCNICO | EDITORIAL BOARD Ana Filipa Amaro, Cristiana Pereira; Paola Rolletta EDITOR | EDITOR Elton Pila COLABORADORES | CONTRIBUTORS Ana Filipa Amaro; Adelino Timóteo; Amâncio Miguel; Alda Costa; Celso Chambisso; Cristina Freire; Cristiana Pereira; Custódio Mugabe; Eliana Silva; Elmano Madali; Estêvão Azarias Chavisso; Eta Matsinhe; Francisco Manjate; Francisco Noa; Frederico Jamisse; Gil Filipe; Guilherme Mussane; Hermenegildo Langa; José Machicane; Jorge Ferrão; Kayssa Johnson; Laurindos Macúcuá; Linda Brutter; Luís Loforte; Maria Martins; Maria de Lurdes Cossa; Madyo Couto; Magda Arvelos; Mia Couto; Neida Garrido; Paola Rolletta; Pedro Catvelos; Preteliério Matsinhe; Reinaldo Luís; Rui Trindade; Sangare Okapi; Sónia Sultuane; Susana Gonçalves e Ungulani Ba Ka Khosa FOTÓGRAFOS | PHOTOGRAPHERS Acamo Maquinasse; Aghi; Alexandre Marques; Amilton Neves; António Silva; Benoit Marquet; Chico Carneiro; Dilayla Romeo; Dudu Mogne; Filipe Branquinho; Jay Garrido; João Costa (Funcho); Joca Faria; Koos van der Lende; Madyo Couto; Mário Macilau; Mauro Pinto; Mauro Vombe; Ouri Pota; Pedro Sá da Bandeira; Piotr Naskrecki; Ricardo Franco; Ricardo Pinto Jorge; Ricardo Rangel; Susanna Iovene; Tito Calado; Tomás Cumbana; Vasco Célio e Yassmin Forte DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | ART DIRECTION Executive Moçambique PÓS-PRODUÇÃO | POST-PRODUCTION Chairman studios ILUSTRACÃO | ILLUSTRATION Nicolau Silvestre; Tailla Carrilho e Walter Zand TRADUÇÃO | TRANSLATION Meraki Edições e M.A DESIGN Executive Moçambique PUBLICIDADE | ADVERTISING Departamento Comercial | Commercial Department comercial@executive-mozambique.com ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE | ADMINISTRATION, EDITION AND ADVERTISING Executive Moçambique; Rua do Parque nº 19 R/C Sommerchild-1, Maputo - Moçambique; Telm: +258 84 311 9150; geral@executive-mozambique.com IMPRESSÃO E ACABAMENTO | PRINTING AND FINISHING MINERVA PRINT - MAPUTO - MOÇAMBIQUE Maputo - Mozambique TIRAGEM | PRINT RUN: 8.000 exemplares 8.000 copies NÚMERO DE REGISTO | REGISTRATION NUMBER: 08/GABINFO-DEC/2006

Banco Société Générale Moçambique

Best Banking Team 2023

Distinguido com o pr mio Melhor Equipe Bancária 2023 pela Revista internacional CFI.co

Presente em Moçambique desde 2015, o Banco Société Générale Moçambique é membro do Grupo Société Générale, um dos maiores líderes do Sector Financeiro Europeu com *rating A* (S&P) e um dos 3 maiores grupos internacionais presentes em África.

O forte conhecimento e experiência adquirida ao longo de mais de 100 anos em África permite-nos servir diferentes segmentos da economia, nomeadamente o sector empresarial, as pequenas e m dias empresas e os particulares.

O modelo de banca comercial, desenvolvido pelo Banco Société Générale Moçambique, assenta em um relacionamento de excelência com os nossos Clientes, na especializa o dos nossos gestores, na eficiência e eficácia na banca transaccional do dia-a-dia e na rápida execu o e competitividade no comércio internacional.

Estabelecido no ano de 1999, inicialmente sob a designa o de União Comercial de Bancos Moçambique SARL (UCB), e mais tarde Mauritius Commercial Bank Moçambique, o Grupo Société Générale adquiriu em outubro de 2015 a participa o maioritária de 65%, passando a designar-se Banco Société Générale Moçambique.

O Banco iniciou um processo de transforma o e expansão, transformando as unidades de recursos e desenvolvimento numa subsidiária SG de pleno direito.

A NOSSA VISÃO

Construímos juntos, em parceria com os nossos Clientes, soluço inovadoras para o crescimento sustentável e inclusivo de Moçambique, oferecendo uma experiência de excelência alicerçada ao conhecimento e fiabilidade internacional do Grupo SG, para nos tornarmos o Banco de elei o do nosso mercado.

*“Um dos maiores líderes do Sector Financeiro Europeu, com *rating A* (S&P) e um dos 3 maiores grupos internacionais presentes em África.”*

Com mais de 150 anos de existência, o Grupo Société Générale estabeleceu Valores muito sólidos, como a Inova o, o Compromisso, a Responsabilidade e o  sprit de Equipa.

A equipa do Banco Société Générale Moçambique apropriou-se destes Valores, fazendo deles a base para a constru o de soluço inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento de Moçambique, lado a lado com a sua base de Clientes e parceiros.

O CEO, Ridha Tekaia é um especialista multinacional no sector financeiro, tendo ocupado vários cargos de liderança ao longo dos últimos 30 anos, tais como CEO na Reunions - Mayotte, na Moldávia e na Argélia, Director Comercial na República Checa e Director Corporativo nos Camarões.

Foi nomeado CEO do Banco Société Générale Moçambique em julho de 2022 e   apoiado por uma equipa ExCo na gestão do Banco.

Relativamente ao pr mio *Best Banking Team*, sente-se muito grato e orgulhoso pelo pr mio, pois este reconhecimento realça todo o esforço da equipa do Banco Société Générale Moçambique, mostrando que se mant m alinhados com os seus valores, sendo um deles o  sprit de Equipa.

Para o Tekaia, esta é uma conquista a celebrar com os seus Clientes, parceiros e accionistas, pois é uma oportunidade única para mais uma vez lhes agradecer pela confiança e o apoio.





CEO: Ridha Tekaja



Comité Executivo



Certificate of Registration

IATA is proud to recognize that

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA

has been successfully registered as an IOSA Operator
under the IATA Operational Safety Audit program (IOSA),
in accordance with the provisions of the IOSA Program Manual.

Valid until: 26 October 2025

A handwritten signature in blue ink that reads 'Nick Careen'.

Nick Careen
Senior Vice President,
Operations, Safety and Security

Please note: this is a ceremonial certificate only and is not proof of IOSA Registration.
Official IOSA Registration is only shown on the IOSA Registry (www.iata.org/registry)
and IATA is the official custodian of all IOSA Audit Reports.

SAR.F16 25-JUL-2023 M-2298

**IOSA: 20 years of enhanced
operational safety audits**



EDITORIAL

EDITORIAL

THEUNIS CROUS
DIRECTOR GERAL DA LAM
LAM'S MANAGING DIRECTOR



Estimada(o) Passageira(o),

Estamos em processo de optimização da Companhia, com a introdução de novos serviços, como o de carga que apresentamos recentemente ao mercado.

O mesmo comporta o aumento da capacidade, concretizada através da aquisição de uma aeronave Boeing 737-300 que, pela primeira vez, na nossa prestação de serviços, é inteiramente dedicada ao transporte de carga, até 17 toneladas num voo.

Introduzimos este equipamento na frota no mesmo período em que disponibilizamos ao mercado um sistema integrado de gestão de carga, com o qual, agora, a carta de porte é gerada automaticamente, por meio electrónico, em função da reserva feita pela agência do cliente. A nossa determinação em melhorar este serviço traduz-se ainda na introdução de novos produtos que incluem a Carga Expresso e Correio Expresso, como também o lançamento de novas tarifas e horários específicos para o transporte de carga.

Estas acções e outras cuja implementação iniciou-se em Abril de 2023 fazem parte do plano de reestruturação da Companhia que está em curso. É nessa perspectiva que iniciamos os voos entre Maputo e Lisboa, para além da abertura das rotas Maputo/Lusaka e Maputo/Cape, bem como a retomas de outras regionais, algumas domésticas, sobretudo as interprovinciais.

Estamos focados ainda na melhoria e ampliação da frota para responder à demanda e a necessidade de expandir a nossa presença no segmento intercontinental, onde temos em vista a realização de voos para China e Dubai.

Continuaremos a optimizar os serviços para que nos mantenha nas suas preferências de viagens aéreas e expedição de carga.

Existimos para o servir! ✎

Dear Passenger,

We are now in the process of optimizing the Company, with the introduction of new services, such as the cargo service that we recently introduced to the market.

This service involves increasing capacity, achieved through the acquisition of a Boeing 737-300 aircraft which, for the first time in our service provision, is entirely dedicated to the transport of cargo, up to 17 tonnes in one flight.

We've introduced this equipment into the fleet at the same time that we made an integrated cargo management system available to the market, with which the waybill is now generated automatically, electronically, depending on the reservation made by the customer's agency.

Our determination to improve this service also translates into the introduction of new products that include Carga Expresso (Express Cargo) and Correio Expresso (Express Mail), as well as the launch of new tariffs and specific schedules for cargo transport.

These actions and others, whose implementation began in April 2023, are part of the Company's ongoing restructuring plan. It is from this perspective that we've introduced flights between Maputo and Lisbon, in addition to the opening of the Maputo/Lusaka and Maputo/Cape routes, as well as the resumption of other regional routes, some domestic, especially interprovincial ones.

We are also focused on improving and expanding the fleet to respond to demand and the need to expand our presence in the intercontinental segment, where we plan to operate flights to China and Dubai.

We'll continue to optimize our services to keep us in line with your traveling and cargo shipping preferences.

We are here to serve you! ✎



SPORT
UTILITY
VEHICLES

XUV700

7 LUGARES COM A COMBINAÇÃO
DE TECNOLOGIA, SEGURANÇA E
PERFORMANCE.

Com sua tecnologia de ficção científica, desempenho espirituoso e segurança de classe mundial, este poderoso SUV foi obsessivamente projectado para aumentar a adrenalina como nunca antes.



RATING DE SEGURANÇA GNCAP 5 ESTRELAS



REDE DE SERVIÇOS

Maputo - Xa Xai - Inhambane
Chimoio - Beira - Tete - Quelimane -
Mocuba - Nampula - Lichinga - Pemba

mahindra^{Rise}



MAPUTO - Av. 25 de Setembro, nº 1670
Contactos:
840136236 | 849287258 | 827115578
vendas@mahindra.co.mz



DE LOURENÇO A MAPUTO
FROM LOURENÇO TO MAPUTO

PANORAMA DE UMA CIDADE EM MUTAÇÃO

OVERVIEW OF A CHANGING CITY

TEXTO TEXT:
LUÍS LAGE/
CARLA CORTES
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS





Quem é que, sentado à janela, não tentou identificar a sua casa, os marcos da cidade ou adivinhar o desenho de um lugar que se vê pela primeira vez? Inadvertidamente, debaixo dos nossos pés estão materializadas histórias do presente e do passado, do planeamento urbano e da arquitectura. No anúncio da aterrissagem, podemos ler Maputo cronologicamente, ou no seu reverso. Hoje, escolhemos o primeiro.

De Lourenço partimos em 1782. Ainda presídio e cercado por pântanos, guarnecia uma terra já alvo de apetências internacionais. Em 1877, ainda vila e franzina, Lourenço tinha pouco mais de 110 edificações, e ainda só cabia numa porção da Baixa de hoje, e não além da 25 de Setembro. Dez anos e 250 edificações depois, Lourenço virou cidade. E a partir daí, Lourenço só cresceu. Juntaram-se planos, estradas e edifícios ao gosto internacional. Alguns de gosto tardio, num saudosismo estético que comprimiu o tempo. Três séculos, erguidos em quatro décadas. Numa pressa de ser metrópole.

Lourenço do Mercado, do Museu de História, e do Conselho Municipal, queria mostrar-se adulta, numa maturidade trasvestida em tradição de

Who, sitting by the window, hasn't tried to identify their house, the city's landmarks or guess the design of a place they see for the first time? Inadvertently, beneath our feet are materialized stories of the present and the past, of urban planning and architecture. In the landing announcement, we can read Maputo chronologically, or in reverse. Today, we choose the first.

We left Lourenço in 1782. Still a prison and surrounded by swamps, it guarded a land already the target of international attractions. In 1877, still a small town, Lourenço had just over 110 buildings, and still only fit in a portion of today's Baixa (downtown), and not beyond 25 de Setembro avenue. Ten years and 250 buildings later, Lourenço became a city. And from then on, Lourenço only grew. Plans, roads and buildings were added to international taste. Some of late taste, in an aesthetic nostalgia that compressed time. Three centuries, built in four decades. In a rush to be a metropolis.

Lourenço of the Mercado (Municipal Market), the History Museum and the Municipal Council wanted to show itself as an adult, with a maturi-

Os limites de Lourenço sempre foram tangíveis. O mar, o pântano ou uma estrada.

Lourenço's limits have always been tangible. The sea, the swamp or a road.





1 Da janela, Maputo tenta identificar um espaço. Não apenas de existir, mas de produzir. From the window, Maputo tries to identify a space. Not just to exist, but to produce.

quem há muito se ergueu. Nesse conflito de gerações, Lourenço rendeu-se às tendências do seu tempo. E como quem acerta o relógio, Lourenço fez-se moderna. A par e passo do mundo, Lourenço seguiu descobrindo a identidade de quem habita os trópicos e precisa adaptar-se. Perfurou paredes, coloriu fachadas, esculpiu pilares. Na ânsia de ser como os outros, Lourenço tornava-se cada vez mais como as suas origens. Numa nova versão de si mesma, mas surpreendentemente similar ao que sempre foi.

Os limites de Lourenço sempre foram tangíveis. O mar, o pântano ou uma estrada. A antiga circunvalação, hoje Marien Ngouabi, determinava o crescimento planeado de Lourenço. E numa brusca mudança, erguia-se a sua antítese. Não mais ortogonal, nem em betão, nem de uso misto para viver e produzir. Antes, do outro lado da circunvalação, Lourenço consolidava-se numa estrutura orgânica, de madeira, caniço e zinco, e essencialmente homogénea e subordinada à primeira. Do seu próprio reverso nasceram outros patrimónios, fruto de outras resistências. Lourenço além do planeado, tornou-se berço das artes plásticas e cénicas, da literatura, desporto e da música. Consagrou patrimónios diferentes, e igualmente relevantes, do que a tese inicial.

Mas afinal Lourenço também se apropriava do que não era seu. Ele reivindicava os mesmos direitos que os britânicos e austríacos a quem impediu de se instalar. Lourenço se apropriara do direito de uso de

ty disguised as the tradition of someone who rose a long time ago. In this conflict of generations, Lourenço surrendered to the trends of its time. And like someone who adjusts a clock, Lourenço became modern. Keeping pace with the world, Lourenço continued to discover the identity of those who live in the tropics and need to adapt. It pierced walls, colored facades, sculpted pillars. In its desire to be like others, Lourenço became more and more like its origins. A new version of itself, but surprisingly similar to what it always was. Lourenço's limits have always been tangible. The sea, the swamp or a road. The old ring road, today Marien Ngouabi, determined the planned growth of Lourenço. And in a sudden change, its antithesis rose. No longer orthogonal, nor in concrete, nor for mixed use for living and production. Before, on the other side of the ring road, Lourenço was consolidated into an organic structure, made of wood, reeds and zinc, and essentially homogeneous and subordinate to the first. From its very back, other heritages were born, the result of other resistances. Lourenço, beyond what was planned, became the cradle of the visual and performing arts, literature, sport and music. It consecrated different, and equally relevant, heritage than the initial thesis.

But after all, Lourenço also appropriated what didn't belong to it. It claimed the same rights as the British and Austrians whom it prevented from settling. Lourenço had appropriated the right to use other



terras alheias. Sobretudo dos Mpfumo, Maxaquene e Lhamanculo. E, em 1975, os anseios de Lourenço foram reprimidos, antes mesmo de instalar-se no quintal dos Mavota, Mubukwane, Nyaka e Tembe. E disto sabemos, porque Lourenço já tinha planos, há muito desenhados, de como expandir a norte e a sul. Finalmente, Lourenço foi expropriado. E a mudança brusca, não foi apenas na transição toponímica, mas foi essencialmente formal. As trocas entre as duas versões de Lourenço intensificaram. O betão passou para o lado de lá e levou consigo o xadrez das ruas, o comércio e a oportunidade não apenas de existir, mas de produzir. Primeiro informalmente, depois em lojas e armazéns, como no Lourenço de antigamente. Aquele planeado para outras gentes. E este é o carácter de Maputo.

Maputo não é mais dual, como nos acostumamos a chamar. De contrário, se encerraria o léxico para descrever os novos assentamentos. Como então trataríamos o Zimpeto, Matendene ou Mapulene? Se num deles nos remete a nenhuma das versões de Lourenço?

De Lourenço a qual Maputo?

people's lands. Especially from Mpfumo, Maxaquene and Lhamanculo. And, in 1975, Lourenço's desires were repressed, even before it settled in the Mavota, Mubukwane, Nyaka and Tembe backyard. And we know this, because Lourenço already had plans, drawn up a long time ago, on how to expand to the north and south.

Finally, Lourenço was expropriated. And the sudden change was not just in the toponymic transition, but was essentially formal. The exchanges between the two versions of Lourenço intensified. Concrete moved to the other side and took with it the chess of the streets, commerce and the opportunity not only to exist, but to produce. First informally, then in stores and warehouses, like in Lourenço in the past. The one planned for other people. And this is the character of Maputo.

Maputo is no longer dual, as we used to call it. Otherwise, the lexicon to describe new settlements would be closed. How then would we treat Zimpeto, Matendene or Mapulene? If one of them reminds us of none of Lourenço's versions?

From Lourenço to which Maputo?

Lourenço do Mercado, do Museu de História, e do Conselho Municipal, queria mostrar-se adulta, numa maturidade trasvestida em tradição de quem há muito se ergueu.

Lourenço of the Mercado (Municipal Market), the History Museum and the Municipal Council wanted to show itself as an adult, with a maturity disguised as the tradition of someone who rose a long time ago.

Há 136 anos, esta cidade consolida o território pela construção como sistema de guarda. Mas ao contrário de Lourenço, Maputo já não luta pelo território com fortes, presídios ou equipamentos militares. As batalhas de Maputo são muito diferentes. Enquanto Lourenço planeava, executava e ocupava. Maputo desenha em acção. Copia o que viu, em alvenaria e betão, camuflado num plano do qual só ouviu falar. As batalhas de Maputo fazem-se na delimitação do espaço privado. Cada um no seu quadrado. E quando não dá, por causa do crescimento demográfico, Maputo negocia limites e partilha recursos. Ancora a sua existência no muro alheio. Na expectativa de ter a sua legalidade documentada.

Maputo não é rígida como Lourenço. Mas dela herdou o passear na rua. Cresceu no improvisado, no riso. Mascarou o sofrimento, como a sua própria ilegalidade. Aprendeu a fingir que está tudo bom. Que obedece a planos, e tem licenças para existir. Mas Maputo só quer se apropriar do espaço. Do talho, da via e do mercado.

Da janela, Maputo tenta identificar um espaço. Não apenas de existir, mas de produzir. 🐜

Em colaboração com a Ordem dos Arquitectos de Moçambique.

For 136 years, this city has consolidated its territory through construction as a guard system. But unlike Lourenço, Maputo no longer fights for territory with forts, prisons or military equipment. The battles of Maputo are very different. While Lourenço planned, executed and occupied, Maputo draws in action. It copies what it saw, in masonry and concrete, camouflaged in a plan it has only heard about. The battles in Maputo take place within the boundaries of private space. Each in its square. And when that's not possible, because of demographic growth, Maputo negotiates limits and shares resources. Anchor its existence in other people's walls. Hoping to have its legality documented.

Maputo is not rigid like Lourenço. But it inherited walking down the street from Lourenço. It grew up on improvisation, on laughter. It masked the suffering as its own lawlessness. It learned to pretend everything was fine. That obeys plans, and has licenses to exist. But Maputo just wants to appropriate the space. From the butcher, the road and the market.

From the window, Maputo tries to identify a space. Not just to exist, but to produce. 🐜

In collaboration with the Order of Architects of Mozambique.

SOMOS A VOZ DA INDÚSTRIA EM MOÇAMBIQUE

Como membro da AIMO a sua organização pode influenciar e melhorar a sua competitividade.



CRÉDITO

Acesso a linhas crédito ao sector industrial.



SEGUROS

Seguros à indústria a custos bonificados.



SERVIÇOS

Serviços Indústrias a preços especiais.



NETWORKING

Meio de ligação entre as empresas e projectos.

Apoiamos aos nossos membros em diversas áreas para o benefício da industrialização em Moçambique. Entre em contacto conosco

Av. 24 de Julho n° 2021-2023,
P.O. Box 700, Maputo - Moçambique.

F: +258 21 314 028
T: +258 82 691 4546
E: info@aimo.org.mz

www.aimo.org.mz

JARDIM DOS ALOÉS

CASA DE CHARME

HOUSE OF CHARM



TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Nesta Omuhipiti sempre labiríntica, com as paredes cor de cal a resistirem ao sal do mar e do tempo, movemo-nos como o círculo com a boca-triângulo de Tōru Iwatani. E vamos parar à frente de uma porta com a robustez dos murros que encerra. A placa por cima anuncia o nome: Jardim dos Aloés, o da planta milagrosa, espalhada pelo quintal, a vestir a terra e as paredes. A planta proposicional que subordina o charme à casa. Um apartamento e mais três quartos espaçosos a devolverem-nos para um tempo que há-de também ser nosso. O da banheira cavada no chão e da estante de livros esculpida na parede em que encon-

In this ever-labyrinthine Omuhipiti, with its lime-colored walls resisting the salt of the sea and time, we move like the circle with the triangle-mouth of Tōru Iwatani. And we end up in front of a door with the strength of the punches it contains. The sign above it announces the name: Jardim dos Aloés (Aloe Garden), the miraculous plant that spreads throughout the yard, dressing the earth and the walls. The propositional plant that subordinates charm to the house. An apartment and three more spacious rooms taking us back to a time that will also be ours. That of the bathtub dug into the floor and the bookcase carved into the wall where



Jardim dos Aloés, a da planta milagrosa, espalhada pelo quintal, a vestir a terra e as paredes. A planta proposicional que subordina o charme à casa.

Jardim dos Aloés (Aloe Garden), the miraculous plant that spreads throughout the yard, dressing the earth and the walls. The propositional plant that subordinates charm to the house.



tramos tardiamente um Fernando Manuel com o seu “Chá das Sextas”, o das crónicas que se querem espaço de conversa.

E, quando a mão negra da noite arrastou as estrelas, seguimo-las como reis magos para a Belém possível. Um terraço, esteira de pedra. Ao fundo, o som das ondas, já o mar apenas um lençol negro que se move na coreografia agitada do sono das vidas naufragadas. 🌊

we belatedly meet Fernando Manuel with his “Chá das Sextas”, the chronicles that wish to be a space for conversation.

And when the black hand of night sweeps away the stars, we follow them like wizards to the possible Bethlehem. A terrace, a stone mat. In the background, the sound of the waves, the sea just a black sheet that moves in the agitated choreography of the sleep of shipwrecked lives. 🌊

►COMO IR HOW TO GO

Voe com a LAM até Nampula e de lá é uma viagem de carro de pouco mais de duas horas até a Ilha de Moçambique. Fly with LAM to Nampula and from there it's a drive of just over two hours to the island of Mozambique.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

A Ilha é, por si, um roteiro gastronómico. Das tascas à beira do mar aos restaurantes nos edifícios seculares a vincar a memória. The island is a gastronomic itinerary in itself. From the taverns by the sea to the restaurants in the centuries-old buildings that mark the memory.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

Andar pelas ruas, entre a Cidade de Macúti e a de Pedra e Cal, visitar monumentos que recordam outros tempos. De barco pode seguir a Ilha de Goa. Em Agosto, ainda pode ter a sorte de ver baleias e golfinhos que vão dar à costa, para lá da Ilha de Goa. Wander the streets between Macúti City and Pedra e Cal, visiting monuments that remind you of other times. By boat you can go to Goa Island. In August, you may even be lucky enough to see whales and dolphins that come ashore off the Island of Goa.

►RESERVAS BOOKING

+258 875223075

Jardim.dos.aloes.Outlook.com

*Preço sob consulta. On request.

NOITES SUGERIDAS NIGHTS SUGGESTED

3

PREÇO MÉDIO AVERAGE PRICE

*



AREZZO

APAIXONAR-SE PELA HISTÓRIA E CASAR-SE COM A ARQUITECTURA

FALL IN LOVE WITH HISTORY AND MARRY ARCHITECTURE



A Porta di San Lorentino, uma muralha construída pela dinastia dos Medicis no século XVI para dar acesso à centralidade comercial de Arezzo, está permanentemente aberta, mesmo que os filmes de reconstrução da história medieval nos façam pensar que algum Rei irá mandar encerrá-la assim que ver um grupo de mochileiros. Aquela porta dá acesso à vida, com numerosos hotéis, tabernas e pontos de troca de mercadorias entre viajantes.

As cidades medievais nesta zona da Itália – Cortona, Montone, Orvieto e Castiglione del Lago - estão enclausuradas em fortalezas sendo que, no passado, as suas portas permaneciam fechadas para garantir a segurança das mesmas e de seus habitantes. Algo que contrasta com o presente em que as portas actuais estão abertas para almas, sonhos e experiências.

Arezzo é a capital da província com o mesmo nome, fica na região da Toscana, 80Kms a sul de Florença na Itália e rodeada de comunas rurais onde a natureza e a História se casam. Já foi conhecida como a cidade do ouro e da alta moda. Os seus cerca de 97 000 habitantes têm a oportunidade de habitar um verdadeiro topo da montanha pendurados há 293 metros acima do nível do mar.

A elevação na altura também se manifesta no espírito de seus habitantes e visitantes que têm a oportunidade de viver a História para além da narrativa. Os séculos que se passaram “debaixo do sol” testemunharam a ocupação da cidade por gregos, romanos e franceses, deixando suas marcas em vários objectos materiais, sobretudo na arquitectura. Tornou-se parte do Reino da Itália em 1860 e as suas construções sobreviveram

The Porta di San Lorentino, a wall built by the Medicis dynasty in the 16th century to give access to the commercial center of Arezzo, is permanently open, even if films depicting medieval history make us think that some King will order it closed as soon as they see a group of backpackers. That door gives access to life, with numerous hotels, taverns and points for exchanging goods between travelers.

The medieval cities in this part of Italy - Cortona, Montone, Orvieto and Castiglione del Lago - are enclosed in fortresses and, in the past, their doors remained closed to guarantee the safety of them and their inhabitants. Something that contrasts with the present in which current doors are open to souls, dreams and experiences.

Arezzo is the capital of the province with the same name, located in the Tuscany region, 80km south of Florence in Italy and surrounded by rural communes where nature and history come together. It was once known as the city of gold and high fashion. Its approximately 97,000 inhabitants have the opportunity to live on a real mountain top hanging 293 meters above sea level.

The altitude also manifests itself in the spirit of its inhabitants and visitors who have the opportunity to experience History beyond the narrative. The centuries that passed “under the sun” witnessed the occupation of the city by Greeks, Romans and French, leaving their marks on various material objects, especially architecture. It became part of the Kingdom of Italy in 1860 and its buildings survived German attacks in July 1944 during the Second World War.

TEXTO TEXT:
JESSEMUSSE
CACINDA
FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

Arezzo é a capital da província com o mesmo nome, fica na região da Toscana, 80Kms a sul de Florença na Itália e rodeada de comunas rurais onde a natureza e a História se casam.

Arezzo is the capital of the province with the same name, located in the Tuscany region, 80km south of Florence in Italy and surrounded by rural communes where nature and history come together.



a ataques alemães em Julho de 1944 durante a segunda guerra mundial. Quando tudo parece estar a ruir e o mundo a perder o seu rumo, lá está Arezzo, a dizer-nos que a ressurreição de Cristo pode ser uma metáfora para nos alertar que não existem quedas definitivas e que todas as guerras não foram capazes de acabar com a humanidade.

O rio Arno atravessa esta e outras cidades da Itália central, podendo ser apreciado enquanto se tomam os variados cafés e apetecíveis vinhos a partir do topo da cidade. Os Medicis hospedaram na cidade, o seu negócio de têxteis e arte associada, sendo que o seu legado e influência são visíveis por todo lado. Quando tomei o comboio para Arezzo a partir da estação de Termini em Roma já tocava no interior da locomotiva, a música de Nicola Piovani que foi trilha sonora do filme *La vita é bella* de Roberto Benigni rodado na mesma cidade. O filme venceu

When everything seems to be falling apart and the world is losing its way, there is Arezzo, telling us that the resurrection of Christ can be a metaphor to warn us that there are no definitive falls and that all wars have not been able to end with humanity. The Arno River runs through this and other cities in central Italy, and can be enjoyed while drinking a variety of coffees and delicious wines from the top of the city. The Medicis hosted their textile and associated art business in the city, and their legacy and influence are visible everywhere. When I took the train to Arezzo from Termini station in Rome, the song by Nicola Piovani, which was the soundtrack for the film *La vita é bella* by Roberto Benigni, filmed in the same city, was already playing inside the locomotive. The film won the Oscar Award in 1999 in seven categories, Best Actor, Best Original Score, Best International Film, Best Film, Best

o Prêmio Oscar no ano de 1999 em sete categorias, Melhor Ator, Melhor Trilha Sonora Original, Melhor Filme Internacional, Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro Original e Melhor Montagem.

Vida bela é o que seguramente se vive quando se tem oportunidade de reviver o renascimento e estar ao mesmo tempo na terra de artistas como Michelangelo e poetas como Francesco Petrarca, o homem que aperfeiçoou o soneto, o poema composto por duas quadras e dois tercetos.

A Toscana é um dos destinos turísticos mais populares do mundo, agregando cidades como Florença, a mais famosa, Chianti, Siena, Pisa e Arezzo. Esta última a menos visitada, não obstante o seu charme, suas paisagens únicas, riqueza histórica e deliciosa gastronomia. Há também um conjunto incontável de pequenas aldeias que proporcionam uma experiência única de turismo ecológico.

A Igreja de São Francisco é uma das principais atrações de curiosos e viajantes. O edifício tardo-medieval cuja construção iniciou em 1290 e a sua fachada nunca foi terminada é o ponto ideal para *selfies*. É preciso muita proeza para sermos nós mesmos a dizer quem somos através da arte fotográfica. O interior da Igreja é espaçoso e simples, com uma ampla nave única, ladeada do lado esquerdo de algumas capelas e, do lado direito, por nichos. O leitor pode imaginar que me sinto um verdadeiro peregrino em busca de paz e tranquilidade da alma. 🌿

Direction, Best Original Screenplay and Best Editing. A beautiful life is what one certainly lives when one has the opportunity to relive the renaissance and be at the same time in the land of artists like Michelangelo and poets like Francesco Petrarca, the man who perfected the sonnet, the poem composed of two quatrains and two triplets.

Tuscany is one of the most popular tourist destinations in the world, bringing together cities such as Florence, the most famous, Chianti, Siena, Pisa and Arezzo. The latter is the least visited, despite its charm, unique landscapes, rich history and delicious cuisine. There are also a countless number of small villages that provide a unique eco-tourism experience.

The Church of São Francisco is one of the main attractions for curious people and travelers. The late-medieval building whose construction began in 1290 and whose facade was never finished is the ideal spot for selfies. It takes a lot of prowess to be able to say who we are through photographic art. The interior of the Church is spacious and simple, with a large single nave, flanked on the left side by some chapels and, on the right side, by niches. The reader can imagine that I feel like a true pilgrim in search of peace and tranquility of the soul. 🌿

►COMO IR HOW TO GO

A partir de Maputo pode voar pela LAM para Lisboa e de lá pegar um voo de ligação para os aeroportos de Fiumicino e Ciampino em Roma. Na Cidade de Roma, apanha-se o comboio para Arezzo. Mas existem outras opções como a de escalar as Cidades de Florença ou Pisa e de lá pegar comboio ou autocarro. From Maputo you can fly with LAM to Lisbon and from there take a connecting flight to Fiumicino and Ciampino airports in Rome. In the City of Rome, take the train to Arezzo. But there are other options, such as visiting the cities of Florence or Pisa and taking the train or bus from there.

►ONDE FICAR WHERE TO STAY

A cidade oferece uma variedade de hotéis, entre eles, o Agriturismo, B&B Hotel Arezzo e Hotel Minerva que se mostram relativamente acessíveis para quem poupa em metical e os luxuosos hotéis como Residenza Paradisea e Graziella Patio Hotel. Existem também as opções do R B & B. The city offers a variety of hotels, including the Agriturismo, B&B Hotel Arezzo and Hotel Minerva, which are relatively affordable for those saving in meticals, and luxurious hotels such as Residenza Paradisea and Graziella Patio Hotel. There are also RB&B options.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

A Itália é famosa pela sua gastronomia e há sempre um restaurante fácil de localizar em cada canto do país. Existem várias opções, entre tascas, pastelarias e restaurantes como o Antica Fonte, La Bodega de Gnicche e o Brasserie Del Vicolo. Italy is famous for its gastronomy and there is always a restaurant easy to locate in every corner of the country. There are several options, including taverns, pastry shops and restaurants such as Antica Fonte, La Bodega de Gnicche and Brasserie Del Vicolo.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

Numa cidade histórica as tours são sem dúvidas uma das maiores experiências, podendo ser feitas, tanto em grupos como individuais. Entretanto, pedalar ou fazer tours de bicicleta pelos declives da Toscana constitui uma das experiências memoráveis. A cidade também acolhe festivais tradicionais e experiências culinárias que pode acertar quando a visitar. Pode também provar vinhos no Montepulciano visitar cidades próximas como Umbria, Cortona, Orvieto e Perugia. In a historic city, tours are without a doubt one of the greatest experiences, and can be done in groups or individually. However, cycling or taking bicycle tours through the slopes of Tuscany is one of the most memorable experiences. The city also hosts traditional festivals and culinary experiences that you can enjoy when visiting. You can also taste wines in Montepulciano and visit nearby cities such as Umbria, Cortona, Orvieto and Perugia.

GASTRONOMIA

GASTRONOMY

RECOLHA

PASSENGER PICK UP

MANDIOCA

1001 razões para amá-la . 24

CASSAVA

1001 reasons to love it

LUGAR

SEAT

BOSKE

Um Boske de sabores e sons . 26

A forest of flavors and sounds

HIDRATAR

HYDRATING

UKANYU

A bebida dos deuses . 28

The drink of the gods







MANDIOCA CASSAVA

1001 RAZÕES PARA AMÁ-LA

1001 REASONS TO LOVE IT

Com uma origem rodeada de controvérsias, a mandioca chega (praticamente) todos os dias aos nossos pratos em diferentes formas, mas sempre deliciosa e nutritiva!

É nativa da América do Sul e se acredita que tenha sido inicialmente cultivada no Brasil (facto rodeado de muitos pontos de interrogação), mas está presente em diversas regiões do mundo.

Mas o que torna a mandioca tão popular? Será o facto de ser a terceira maior fonte de carbo-hidratos nos trópicos, logo a seguir ao arroz e ao milho? Ou talvez o facto de ser rica em cálcio, vitaminas B e C e minerais essenciais?

O certo é que, independentemente da sua origem ou dos nomes que queiramos atribuir-lhe, em Moçambique a mandioca faz parte do nosso dia-a-dia desde a infância. Cozida e barrada com manteiga – ou simples! – frita e polvilhada com açúcar e canela, pilada para dar vida à tão popular matapa, transformada num delicioso doce com coco, ou seca e grosseiramente ralada para ser prensada com açúcar e amendoim, para emergir como o amado lifete – molina ou xicaba, consoante a região – a mandioca é uma estrela da nossa culinária!

Esta raiz tuberosa foi introduzida pela primeira vez em África, na bacia do Congo, pelos portugueses por volta de 1558, e para termos ideia da sua importância, hoje, a mandioca sustenta a subsistência de mais de 300 milhões de africanos. E, em Moçambique, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, são produzidas 8.525.451 toneladas de mandioca por ano (dados de 2028).

Sem dúvida, um produto bastante democrático! 🌱

With an origin surrounded by controversy, cassava gets on our plates (practically) every day in different forms, but always delicious and nutritious!

It is native to South America and is believed to have been initially cultivated in Brazil (a fact surrounded by many question marks), but it is present in several regions of the world.

But what makes cassava so popular? Is it the fact that it is the third largest source of carbohydrates in the tropics, after rice and corn? Or perhaps the fact that it is rich in calcium, vitamins B and C and essential minerals?

Truth is that, regardless of its origin or the names we want to give it, in Mozambique cassava has been part of our daily lives since childhood. Cooked and spread with butter – or plain! – fried and sprinkled with sugar and cinnamon, pounded to give life to the popular matapa, transformed into a delicious dessert with coconut, or dried and coarsely grated to be pressed with sugar and peanuts, to emerge as the beloved lifete – molina or xicaba, depending on the region – cassava is a star of our cuisine!

This tuberous root was introduced for the first time in Africa, in the Congo basin, by the Portuguese around 1558, and to give you an idea of its importance, today, cassava supports the subsistence of more than 300 million Africans. And, in Mozambique, according to data from the United Nations Food and Agriculture Organization, 8,525,451 tons of cassava are produced per year (2028 data).

A very democratic product, with no doubt! 🌱

TEXTO TEXT:
MAGDA ARVELOS
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS



MANDIOCA É A TERCEIRA MAIOR FONTE DE CARBO-HIDRATOS, RICA EM CÁLCIO, VITAMINAS B E C E MINERAIS ESSENCIAIS.

CASSAVA IS IT THE THIRD LARGEST SOURCE OF CARBOHYDRATES IN THE TROPICS, RICH IN CALCIUM, VITAMINS B AND C AND ESSENTIAL MINERALS.



BOSKE

UM BOSKE DE SABORES E SONS

A FOREST OF FLAVORS AND SOUNDS

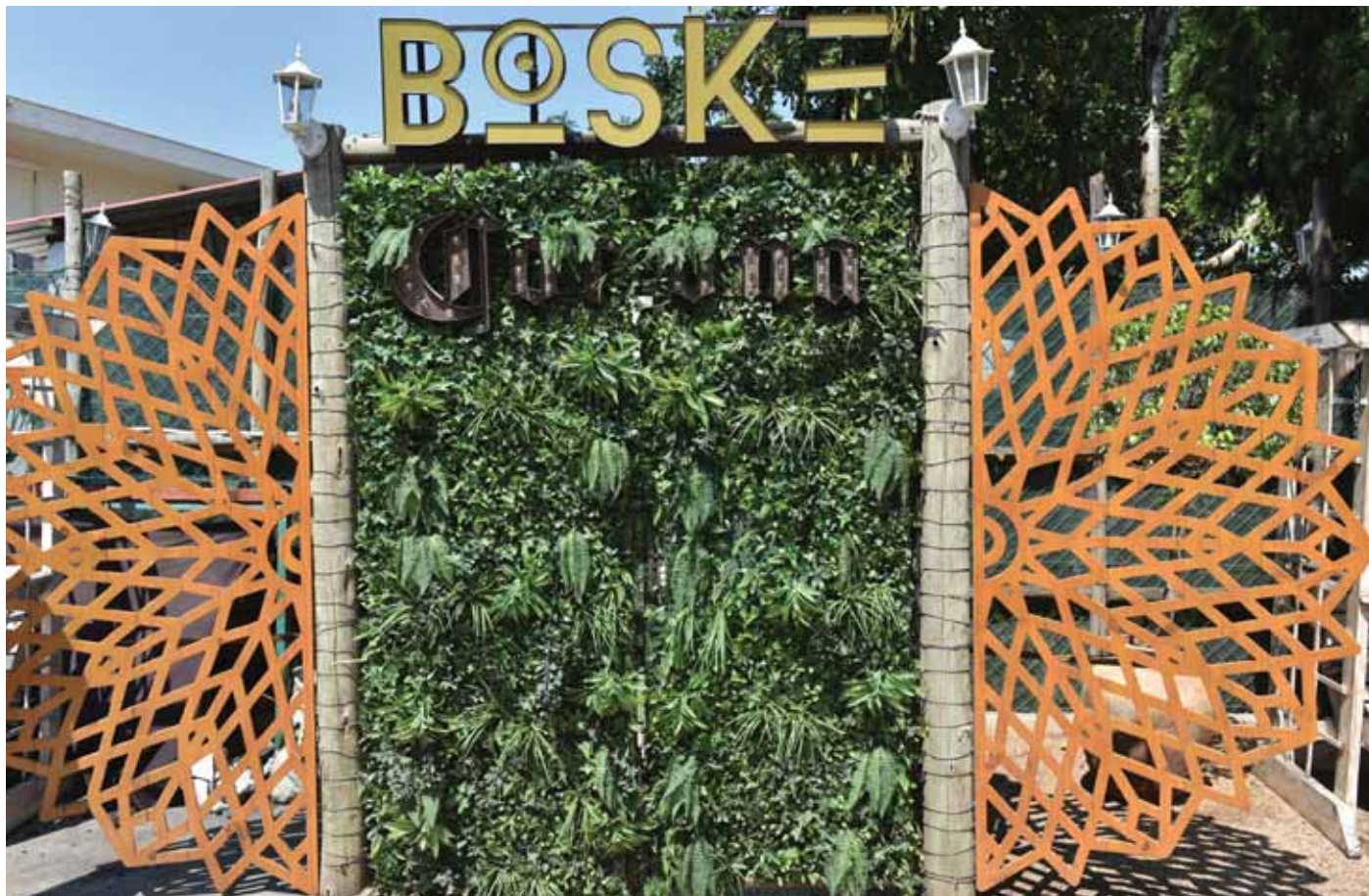
Todos os bosques encantados têm os seus segredos. Todos eles bem guardados e revelados apenas para quem os mereça. E o restaurante Boske não foge a esta regra! Localizado no centro da cidade de Maputo, tem todo um ar mágico que convida à descoberta. Como uma área de negócio da VIVO Comunicação, mas numa versão mais elaborada, o Boske surgiu da possibilidade de continuidade de um negócio em plena pandemia. E a possibilidade tornou-se uma realidade, com um espaço ao ar livre que une a restauração tradicional ao conceito de Lounge.

De acordo com Bruno Homem, o diferencial do Boske em relação a outros locais do mesmo género está na “localização, facilidade de estacionamento e no facto de ser um espaço altamente versátil, que é

All enchanted woods have their secrets. All of them well guarded and revealed only to those who deserve them. And the Boske restaurant is no exception to this rule! Located in the center of Maputo, it has a magical aura that invites you to discovery. As a business area of VIVO Comunicação, but in a more elaborate version, Boske emerged from the possibility of continuing a business in the middle of a pandemic. And the possibility became a reality, with an outdoor space that combines traditional catering with the Lounge concept.

According to Bruno Homem, Boske’s difference in relation to other places of the same kind lies in the “location, ease of parking and the fact that it is a highly versatile space, which is based on the fact that it has the VIVO production team as support.”

TEXTO TEXT:
MAGDA ARVELOS
FOTO PHOTO:
YASSMIN FORTE





alicerçado pelo facto de ter a equipa de produção da VIVO como apoio.” Mas como quem vai a um restaurante quer é comer bem, o Boske oferece deliciosas pizzas de forno a lenha, massas, o fondue de carne, que é o único na cidade, e diversos pratos crus que fazem as delícias dos comensais.

Por falar em delícias, as lascas de mandioca são um verdadeiro sucesso dentre os aperitivos! Cortada em tiras muito fininhas, à semelhança das batatas fritas, a mandioca é servida com a maionese do Boske, que é o ingrediente secreto deste pitéu.

Assumindo a manutenção da cadeia de valor e a retenção de recursos humanos como os maiores desafios que enfrentam, Bruno Homem mostra-se optimista em relação aos planos para 2024, nomeadamente “manter o que temos de bom e melhorar algumas lacunas que vamos sentindo, promovendo alguns eventos pontuais que elevem a parte gastronómica.”

Mas porque é que nos devemos aventurar por este Boske? Dentre tantas e boas razões, destacamos 3 possibilidades consoante o mood que tiver: para um jantar com amigos ao som de música, apareça à sexta-feira. Se quiser fazer um “pica-pica” de fim-de-tarde, com bons cocktails e um Dj que faz a transição da tarde para o início da noite, o sábado é o dia certo. E se quiser um almoço em família e kids friendly, vá ao domingo, para um buffet com rodízio e música ao VIVO! 🍷

But as anyone who goes to a restaurant wants to eat well, Boske offers delicious wood-fired pizzas, pasta, meat fondue, which is the only one in the city, and several raw dishes that delight diners.

Speaking of deliciousness, cassava chips are a real hit among appetizers! Cut into very thin strips, similar to French fries, the cassava is served with Boske’s mayonnaise, which is the secret ingredient in this dish.

Assuming the maintenance of the value chain and the retention of human resources as the biggest challenges they face, Bruno Homem is optimistic about the plans for 2024, namely “maintaining what we have good and improving some gaps that we are experiencing, promoting some specific events that elevate the gastronomic aspect.”

But why should we venture into this Boske (“Woods”)? Among so many good reasons, we highlight 3 possibilities depending on your mood: for a dinner with friends listening to music, show up on a Friday. If you want to have a late-afternoon “pica-pica”, with good cocktails and a DJ that transitions from afternoon to early evening, Saturday is the right day. And if you want a family and kid-friendly lunch, go on Sunday, for an all-you-can-eat buffet and VIVO (LIVE) music! 🍷

UKANYU

A BEBIDA DOS DEUSES

THE DRINK OF THE GODS



TEXTO TEXT:
EDUARDO QUIVE
FOTO PHOTO:
YASSMIN FORTE

Da árvore sagrada vem a bebida espirituosa. Ukanyu, chamam-na os rongas que fazem dela o ritual da evocação e a renovação de energias. Uma procissão para o que vem no futuro. Mas comecemos pelo passado. Afinal, é no convívio que faz todo sentido a bebida tradicional das terras de Marracuene, estendendo-se, afinal, por toda a província de Maputo e nalgumas partes de Gaza. O canhú ou nkanyu é a árvore enorme, tendencialmente alta e com a ramificação a espalmar-se. Noutros cantos do continente africano é chamada de marula, entre nós, é o canhoeiro. Em Fevereiro, celebram-se as colheitas e agradece-se aos deuses pelas lutas do dia-a-dia, vencidas ou por vencer. Esse gesto de gratidão tem o seu epicentro no canhú. E a evocação é feita no canhoeiro. Todos reunidos, conhecidos e desconhecidos, sem as formalidades da vida moderna, preparam-se os pratos tradicionais, a nyangana, as folhas de feijão nyemba, a mboa ou folhas de abóbora, um peixe assado, o caril de amendoim ou a já conhecida e esperada carne de hipopótamo das águas do rio Inkomati, com xima, tudo oferecido pelos ancestrais, esses que estão a “dormir com Deus”, por isso, senhores e senhoras da sorte dos vivos. Há quem prefira a bebida do canhú doce, um sabor exótico e único, refrescante. Mas atenção, tem gás, convém sempre consumir aos bocados. Os nativos preferem-no já com teor alcoólico. Na verdade, é assim que também os deuses ordenam. Não nos esqueçamos, essa é a árvore dos espíritos e os frutos são o reflexo da sua generosidade, daí que o primeiro gole, a eles é dedicado. Uma evocação aos espíritos, que os tsongas chamam de ku palha ou mhamba. 🍷

From the sacred tree comes the spirit drink. Ukanyu, called it the ronga who make it the ritual of evocation and renewal of energy. A procession for what comes in the future. But let's start with the past. After all, it is in conviviality that the traditional drink from the lands of Marracuene makes perfect sense, extending, after all, throughout the province of Maputo and in some parts of Gaza. The canhú or nkanyu is a huge tree, tending to be tall and with spreading branches. In other corners of the African continent it is called marula, among us, it is canhoeiro.

In February, the harvests are celebrated and the gods are thanked for the day-to-day struggles, won or yet to be won. This gesture of gratitude has its epicenter in the canhú. And the evocation is done at the feet of the canhoeiro. All gathered together, known and unknown, without the formalities of modern life, traditional dishes are prepared, nyangana, nyemba bean leaves, mboa or pumpkin leaves, roasted fish, peanut curry or the already known and expected hippopotamus meat from the waters of the Inkomati River, with xima, all offered by the ancestors, those who are “sleeping with God”, therefore, gentlemen and ladies of the luck of the living.

There are those who prefer the sweet canhú drink, an exotic and unique, refreshing flavor. But be careful, it contains gas, so it's best to consume it in bites. The natives prefer it with an alcohol content. In fact, this is also how the gods order it. Let us not forget, this is the tree of spirits and the fruits are a reflection of its generosity, hence the first sip is dedicated to them. An evocation to the spirits, which the Tsongas call ku palha or mhamba. 🍷

97.9



A CIDADE OUVE A CIDADE

LAUTINHO PEREIRA

Locutor Rádio Cidade Maputo

Acessa www.rm.co.mz
ou
Baixa a nova APP
da rádio moçambique



TERMINOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS*

Lisboa

**10 HORAS DE COMODIDADE E CONFORTO
AO MELHOR PREÇO DO MERCADO!**

CLASSE ECONÓMICA

MAPUTO - LISBOA

SEXTAS E
DOMINGOS



A PARTIR DE
36.790 | MZN
IDA E VOLTA

QUINTAS E
SÁBADOS



LISBOA - MAPUTO

A PARTIR DE
590.25 | EUR
IDA E VOLTA

LAST MINUTE UPGRADE

Eleva a sua experiência de viagem com as nossas ofertas de **UPGRADE** para **Classe Executiva** e **Classe Premium**.

CLASSE
EXECUTIVA



UPGRADE
65.000 | MZN
IDA

CLASSE
PREMIUM



UPGRADE
40.000 | MZN
IDA

**! COMPRE AGORA NAS LOJAS LAM, AGÊNCIAS DE VIAGENS
OU LIGUE PARA 1737**



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique



CULTURA CULTURE

ALTITUDE ALTITUDE

ALBINO MBIE
O dever de manter a tradição . 32
The duty to maintain tradition

ALTITUDE ALTITUDE

JESSE JANE
A arte de explorar formas . 36
The art of exploring shapes

JANELA WINDOW

RAMPA DOS ESCRAVOS
A memória a céu aberto . 40
The memory under the open sky

MAPA CULTURAL CULTURAL MAP

Rotas . 41
Routes



ALBINO MBIE

O DEVER DE MANTER A TRADIÇÃO

THE DUTY TO MAINTAIN TRADITION

TEXTO TEXT:
DAVID BAMO
FOTO PHOTO:
AM



Um som que toca os jardins mais proibidos ou lugares menos comuns do ouvinte. Vem banhado de guitarradas acessíveis que não exigem “ouvidos apurados”. A tradução da arte de um músico vibrante em palco, cheio de amor e alma para oferecer às plateias. Este é Albino Mbie, guitarrista, compositor, intérprete, engenheiro de som e professor na Berklee College of Music em Boston, onde vive e trabalha actualmente.

Criou particularidades na forma e no espírito da sua música, fazendo dialogar géneros como a marrabenta, niketche, makhara, ngalanga e o vocabulário do jazz. Essa combinação resulta em uma sonoridade única que reflecte suas raízes culturais e a diversidade de influências que recebeu ao longo da vida. Nos álbuns Mozambican Dance e Mafu, encontramos bem vivas essas referências em forma de canções que celebram a mistura única de raízes moçambicanas, música africana e jazz contemporâneo. “Minhas origens continuam a influenciar minha música de várias maneiras. Os ritmos e melodias tradicionais moçambicanos estão presentes nas minhas composições, minha experiência cultural molda a maneira como abordo a música.

É uma forma de homenagear e partilhar minha herança cultural com o mundo”, diz Albino Mbie.

A sound that touches the listener’s most forbidden gardens or least common places. It’s full of accessible guitars that don’t require “keen ears”. The translation of the art of a vibrant musician on stage, full of love and soul to offer the audience. This is Albino Mbie, guitarist, composer, performer, sound engineer and professor at Berklee College of Music in Boston, where he currently lives and works.

He created particularities in the form and spirit of his music, bringing together genres such as marrabenta, niketche, makhara, ngalanga and the vocabulary of jazz. This combination results in a unique sound that reflects his cultural roots and the diversity of influences he has received throughout his life. In the albums Mozambican Dance and Mafu, we find these references very much alive in the form of songs that celebrate the unique mix of Mozambican roots, African music and contemporary jazz. “My roots continue to influence my music in many ways. Traditional Mozambican rhythms and melodies are present in my compositions, my cultural experience shapes the way I approach music. It’s a way to honor and share my cultural heritage with the world”, says Albino Mbie. His music transcends borders, weaving diverse cul-





Escolhi o jazz como minha especialização porque é um gênero musical que permite liberdade de expressão e improvisação, o que me permite fundir as tradições culturais de Moçambique. Também me permite explorar diferentes sonoridades e experimentar com diversos elementos musicais.

I chose jazz as my specialization because it is a musical genre that allows freedom of expression and improvisation, which allows me to merge the cultural traditions of Mozambique. It also allows me to explore different sounds and experiment with different musical elements. “

A sua música transcende fronteiras, entrelaçando influências culturais diversas em um tecido sonoro inspirador e edificante.

Ao longo da carreira experimentou-se em diversos gêneros musicais, colaborando com artistas e bandas nacionais, antes de seguir para formação em Boston, onde especializou-se em jazz pela Berklee College of Music.

“Escolhi o jazz como minha especialização porque é um gênero musical que permite liberdade de expressão e improvisação, o que me permite fundir as tradições culturais de Moçambique. Também me permite explorar diferentes sonoridades e experimentar com diversos elementos musicais”.

Através da música, Mbie expressa a sua visão do mundo de forma profunda e acredita que a arte tem o poder de transmitir emoções e mensagens universais. Nisso, transmite suas vivências, reflexões e a esperança de dias melhores.

Contribuir para que a música moçambicana tenha um espaço privilegiado ao nível mundial exige um contacto mais directo com a realidade local, considera Albino Mbie.

tural influences into an inspiring and uplifting sound fabric.

Throughout his career he experimented with different musical genres, collaborating with national artists and bands, before going on to train in Boston, where he specialized in jazz at Berklee College of Music.

“I chose jazz as my specialization because it is a musical genre that allows freedom of expression and improvisation, which allows me to merge the cultural traditions of Mozambique. It also allows me to explore different sounds and experiment with different musical elements.”

Through music, Mbie expresses his vision of the world in a profound way and believes that art has the power to transmit universal emotions and messages. In this, he conveys his experiences, reflections and hope for better days.

Contributing to Mozambican music having a privileged space worldwide requires more direct contact with the local reality, considers Albino Mbie.

“My interaction with the music market in Mozambique has been





Expertise

Our HR outsourcing services provide expert knowledge of local labor laws and regulations to ensure your company stays compliant and follows best practices.

Focus

We believe HR outsourcing is the key to success. By entrusting your HR functions to our experts, your organization can focus on driving growth and innovation while we take care of the rest.

Efficiency

We help organizations streamline HR processes like payroll management and benefits administration. This reduces errors and saves valuable time for your company.

PRI's HR outsourcing services ensure compliance and streamline processes, allowing your company to focus on growth.

<https://www.priconsultants.com/hr-outsourcing/>



“Minha interação com o mercado musical de Moçambique tem sido muito positiva. Tenho recebido apoio e reconhecimento da minha terra natal, o que é extremamente gratificante. Manter essa conexão com Moçambique é essencial para mim, e estou sempre em busca de oportunidades para colaborar com artistas locais e contribuir para o crescimento da indústria musical do país”.

Adam Rogers, John Coltrane, Herbie Hancock, ícones da música urbana e tradicional moçambicana, africana e brasileira ajudaram Albino Mbie a construir a sua estética.

Em 2023 foi indicado aos Boston Music Awards, premiação musical fundada em 1987, destinada a reconhecer os melhores artistas de Massachusetts nos Estados Unidos da América. “Vários factores contribuíram para essa indicação. Além da fusão única de ritmos moçambicanos com o jazz, acredito que minha dedicação e paixão pela música, bem como as colaborações com talentosos artistas, foram elementos-chave para essa conquista. Tenho sido um músico extremamente activo, participando de todos os eventos importantes que acontecem em Boston, o que também contribuiu para essa nomeação”.

A indicação aos Boston Music Awards inicia uma nova fase na carreira de Mbie, ampliando a sua visibilidade e um melhor posicionamento no cenário musical de Massachusetts e não só. “O reconhecimento da comunidade musical de Boston é de extrema importância para mim. Mostra que meu talento e trabalho árduo estão sendo valorizados e respeitados. A jornada nos EUA tem sido desafiadora, mas também gratificante. Cada obstáculo superado e cada conquista alcançada tornam a jornada ainda mais valiosa”, finaliza. 🎵

very positive. I have received support and recognition from my homeland, which is extremely gratifying. Maintaining this connection with Mozambique is essential to me, and I am always looking for opportunities to collaborate with local artists and contribute to the growth of the country’s music industry.”

Adam Rogers, John Coltrane, Herbie Hancock, icons of urban and traditional Mozambican, African and Brazilian music helped Albino Mbie build his aesthetic.

In 2023 he was nominated for the Boston Music Awards, a music award founded in 1987, designed to recognize the best artists from Massachusetts in the United States of America. “Several factors contributed to this indication. In addition to the unique fusion of Mozambican rhythms with jazz, I believe that my dedication and passion for music, as well as collaborations with talented artists, were key elements in this achievement. I have been an extremely active musician, participating in all the important events taking place in Boston, which also contributed to this nomination.”

The nomination for the Boston Music Awards begins a new phase in Mbie’s career, expanding his visibility and better positioning in the music scene in Massachusetts and beyond. “Recognition from the Boston music community is extremely important to me. It shows that my talent and hard work are being valued and respected. The journey in the US has been challenging, but also rewarding. Each obstacle overcome and each achievement makes the journey even more valuable”, he concludes. 🎵



JESSE JANE

A ARTE DE EXPLORAR FORMAS

THE ART OF EXPLORING SHAPES

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Aos 7 anos, rabiscos e desenhos anunciavam uma mão nascida para os quadros. Samate Mulungo abriu-lhe a porta para um mundo de cores animadas para fazer pensar. Jesse Jane já conta com duas exposições individuais – ‘Mares’ e “Fragmentos do Passado” - e várias colectivas. Sempre em metamorfose constante, a propor novas formas, como quem explora as fronteiras sempre porosas da arte.

QUANDO É QUE JESSINA JANE COMEÇA A SER JESSE JANE?

Depois de descobrir que queria a pintura como profissão. Logo no início, nos primeiros quadros na tela. Antes, só pintava e desenhava em folhas.

ALGUMAS VEZES, SÃO PINCÉIS. OUTRAS, ELEMENTOS DO QUOTIDIANO COMO PREGOS/PARAFUSOS QUE COMPÕE PARA FAZER UM QUADRO. ISTO SIGNIFICA A BUSCA DE UM ESTILO?

Para mim, a arte é vasta. Podemos usar todos os instrumentos que temos a volta. E é isso que torna a arte ilimitada. Descobrir novas técnicas, novas maneiras de fazer arte é uma das missões do artista.

O ABSTRACTO, QUE PARECE SER O QUE MAIS EXPLORA, HÁ-DE SER UMA FORMA DE FUGIR E FAZER FUGIR DA REALIDADE CONCRETA?

O abstracto é uma forma de tentar abrir uma porta para a imaginação de quem vê uma obra minha. É para abrir um espaço maior de interpretação a quem vê. Automaticamente, cria uma sensação de descoberta de alguma coisa.

At the age of 7, scribbles and drawings announced a hand born for paintings. Samate Mulungo opened her the door to a world of lively colors intended to make you think. Jesse Jane already has two solo exhibitions – ‘Mares’ (Seas) and “Fragments of the Past” - and several group exhibitions. Always in constant metamorphosis, proposing new forms, like someone exploring the always porous borders of art.

WHEN DID JESSINA JANE START BEING JESSE JANE?

After discovering that she wanted painting as a profession. Right at the beginning, in the first frames on the screen. Before, she only painted and drew on sheets.

SOMETIMES THEY ARE BRUSHES. OTHERS, EVERYDAY ELEMENTS SUCH AS NAILS/SCREWS THAT MAKE UP A PAINTING. DOES THIS MEAN SEARCHING FOR A STYLE?

For me, art is vast. We can use all the instruments we have around. And that’s what makes art limitless. Discovering new techniques, new ways of making art is one of the artist’s missions.

IS THE ABSTRACT, WHICH SEEMS TO BE WHAT YOU EXPLORE MOST, A WAY TO ESCAPE AND MAKE OTHERS ESCAPE FROM CONCRETE REALITY?

The abstract is a way of trying to open a door to the imagination of those who see my artwork. It’s meant to open up a greater space of interpretation for those who see it. Automatically, it creates a feeling of discovering something.



Transporte a sua carga com

Rapidez e Segurança



SEGUNDA FEIRA	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	MAPUTO > BEIRA	10:00 > 11:20
	BEIRA > NAMPULA	12:50 > 14:05
	NAMPULA > MAPUTO	15:35 > 17:45
TERÇA FEIRA	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	MAPUTO > TETE	10:00 > 11:45
	TETE > QUELIMANE	13:15 > 14:05
	QUELIMANE > MAPUTO	15:35 > 17:20
QUARTA FEIRA	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	MAPUTO > JOHANNESBURG	08:20 > 09:30
	JOHANNESBURG > MAPUTO	10:45 > 11:55
	MAPUTO > PEMBA	13:25 > 15:55
	PEMBA > NAMPULA	17:25 > 18:10
	NAMPULA > MAPUTO	19:40 > 21:50
QUINTA FEIRA	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	MAPUTO > BEIRA	10:00 > 11:20
	BEIRA > QUELIMANE	12:50 > 13:35
	QUELIMANE > MAPUTO	15:05 > 16:50
SEXTA FEIRA	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	MAPUTO > NAMPULA	08:00 > 10:10
	NAMPULA > PEMBA	11:40 > 12:25
	PEMBA > NAIROBI	13:55 > 17:05
SÁBADO	PERCURSO / ROTA	PARTIDA / CHEGADA
	NAIROBI > PEMBA	18:30 > 19:40
	PEMBA > NAMPULA	21:10 > 21:55
	NAMPULA > MAPUTO	23:25 > 01:35

→ HORÁRIO SUJEITO A ALTERAÇÕES.



PARA MAIS INFORMAÇÕES:

- Ligue para (+258) 85 753 3890 / 84331 6842
- lamcargo@lam.co.mz
- www.lam.co.mz
- 21 468 773



NA COLECTIVA “REGRESSO”, QUE ESTÁ PATENTE NA GALERIA DO X-HUB, AS SUAS OBRAS PARECEM EXPLORAR PADRÕES, VÁRIOS NO MESMO QUADRO.

Descubro a cada pintura, que é possível misturar várias técnicas numa obra, afinal a arte não é limitada. E é esse caminho que fiz para a exposição.

SINTO-LHE UMA OBSESSÃO PELA GEOMETRIA. MESMO QUANDO PINTA FIGURAS HUMANAS. DE ONDE CHEGA ESTA OBSESSÃO?

Sempre gostei de geometria. Os meus primeiros trabalhos na folha foram formas geométricas. Inspiro-me muito no que tenho ao redor. Tudo que está a nossa volta é geometria, não há como não ter como referência.

MUITAS VEZES, É CHAMADA A FAZER PINTURAS AO VIVO. COMO É MOSTRAR O NASCIMENTO DE UMA OBRA?

As pinturas ao vivo foi uma ideia própria. Para além de ser uma das ramificações da actividade artística, é também uma ligação entre mim e o público que tem a oportunidade de ver o meu processo criativo, esta grande curiosidade para quem não trabalha com arte.

A “THE ARTS AND SCENTS HUB”, QUE FUNDOU EM 2021, É UMA FORMA DE DEMOCRATIZAR O ACESSO A ARTE?

É uma forma de independência, foi um espaço onde vendíamos por conta própria, a arte que fazemos. É muito importante quando os artistas se unem para um único propósito, fazer arte e mostrar que é possível lutar por ela e pela cultura moçambicana. E o mais importante é que temos artistas incríveis, não há como dar errado. 🌱

IN THE COLLECTIVE EXHIBITION “REGRESSO” (COMEBACK), WHICH IS ON VIEW IN THE X-HUB GALLERY, YOUR WORKS SEEM TO EXPLORE PATTERNS, SEVERAL IN THE SAME PAINTING.

I discover with each painting that it is possible to mix several techniques in an artwork, after all, art is not limited. And that’s the path I took for the exhibition.

I SENSE IN YOU AN OBSESSION WITH GEOMETRY. EVEN WHEN YOU PAINT HUMAN FIGURES. WHERE DOES THIS OBSESSION COME FROM?

I always liked geometry. My first works on paper were geometric shapes. I get a lot of inspiration from what I have around me. Everything around us is geometry, there is no way not to have it as a reference.

YOU ARE OFTEN INVITED TO PAINT LIVE. WHAT IS IT LIKE TO SHOW THE BIRTH OF AN ARTWORK?

The live paintings were my own idea. In addition to being one of the ramifications of artistic activity, it is also a connection between me and the public who have the opportunity to see my creative process, this great curiosity for those who don’t work with art.

IS “THE ARTS AND SCENTS HUB”, WHICH YOU FOUNDED IN 2021, A WAY OF DEMOCRATIZING ACCESS TO ART?

It’s a form of independence, it was a space where we sold ourselves the art we create. It is very important when artists come together for a single purpose, to make art and show that it is possible to fight for it and for Mozambican culture. And the most important thing is that we have incredible artists, you can’t go wrong. 🌱

RAMPA DOS ESCRAVOS

A MEMÓRIA A CÉU ABERTO

THE MEMORY UNDER THE OPEN SKY

TEXTO TEXT:
EMANUEL BANZE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

O ar é sempre fresco e a vista para o mar começou a ser de privilégio. As árvores imitam a coreografia do vento, enquanto animam o verde que agora pode ser de esperança nas folhas que brilham na tentativa de reflectir a luz do sol.

Estamos na Rampa dos Escravos em Mossuril, distrito estendido na zona costeira de Nampula. O tempo, aqui, é uma realidade aparente. A estrutura íngreme prende-nos o olhar, recriando o cenário de escravos engolidos nos porões dos navios negreiros.

Localizado a um mar de distância da Ilha de Moçambique, Mossuril foi a porta de saída de escravos levados da então colónia de Moçambique para as Américas. A Rampa dos Escravos é apontada como o corredor onde ficaram marcados os últimos passos de milhares de homens, mulheres e crianças desterradas.

O local é de memórias ainda vivas que nos chegam pelos ventos que movem as marés. Ah, se estas paredes falassem, o que nos diriam dos tempos idos? 🌿

The air is always fresh and the view of the sea has begun to be a privilege. The trees imitate the choreography of the wind, while animating the green that can now be hopeful in the leaves that shine in an attempt to reflect the sunlight.

We are at Rampa dos Escravos in Mossuril, a district on the coast of Nampula. Time is an apparent reality here. The steep structure holds our gaze, recreating the scene of slaves swallowed up in the holds of slave ships.

Located a sea away from the island of Mozambique, Mossuril was the exit point for slaves taken from the then colony of Mozambique to the Americas. Rampa dos Escravos is said to be the corridor where the last steps of thousands of dispossessed men, women and children were marked.

The place is still alive with memories that come to us on the winds that move the tides. Ah, if these walls could speak, what would they tell us about times gone by? 🌿



ÍNDICE

CONTENTS



CULTURA

CULTURE



MAPA CULTURAL

CULTURAL MAP

A ÍNDICO SUGERE-LHE
ALGUNS DOS GRANDES
EVENTOS EM ÁFRICA
ÍNDICO SUGGESTS SOME
GREAT EVENTS IN AFRICA



MOÇAMBIQUE MOZAMBIQUE MAPUTO

SONHOS ALADOS EM AZUL COM PÁSSAROS

► EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Até 03 de Maio, a Galeria da Fundação Fernando Leite Couto acolhe a exposição intitulada "Sonhos alados em azul com pássaros" do célebre artista plástico moçambicano Chichorro. Until 3rd May, the Fernando Leite Couto Foundation Gallery is hosting an exhibition entitled "Sonhos alados em azul com pássaros" by the famous Mozambican artist Chichorro.

O EMBONDEIRO QUE SONHAVA COM PÁSSAROS TEATRO THEATRE

► "O embondeiro que sonhava com pássaros", espectáculo de Evaristo Abreu, está marcado para dia 12 de Abril, na sala grande do Centro Cultural Franco-Moçambicano, a partir das 19 horas. "O embondeiro que sonhava com pássaros", a theatre show by Evaristo Abreu, is scheduled to take place on 12th April in the large room of the Franco-Mozambican Cultural Centre, starting at 7pm.

ÁFRICA AFRICA

O GRITO DE WINNIE MANDELA

TEATRO THEATRE

► No The Market Theatre, em Joanesburgo, tem lugar o espectáculo "O Grito de Winnie Mandela", desde 03 até 21 de Abril. At The Market Theatre in Johannesburg the show "O Grito de Winnie Mandela" runs from 3rd to 21th April.

FESTIVAL DA CIDADE DE ZOMBA

FESTIVAL FESTIVAL

► Entre 26 e 28 de Abril, a cidade de Zomba acolhe um Festival com diversos espaços. Desde Art in the Park com exposição de artes visuais e feira gastronómica no Jardim Botânico até música ao vivo no Pakachere Lodge, passando por ioga, teatro, poesia, caminhadas e muito mais. Between 26th and 28th April, the town of Zomba hosts a festival with various venues. From Art in the Park with a visual arts exhibition and food fair in the Botanical Gardens to live music at Pakachere Lodge, yoga, theatre, poetry, hiking and much more.

ÁFRICA
AFRICA

ATÉ 21.ABR

O GRITO DE WINNIE MANDELA



TEATRO THEATRE

Baseado no romance popular do poeta, romancista e ensaísta Njabulo Ndebele, "O Grito de Winnie Mandela" é uma produção teatral trazida à vida pelo The Market Theatre. Esta nova peça sobre resiliência feminina foi adaptada por Alex Burger e dirigida pelo premiado MoMo Matsunyane. Através da imaginação de uma professora de literatura, a acção gira em torno das histórias de quatro mulheres que reflectem sobre um período de espera durante a ausência de seus homens. Based on the popular novel by poet, novelist and essayist Njabulo Ndebele, Winnie Mandela's Cry is a theatre production brought to life by The Market Theatre. This new play about female resilience has been adapted by Alex Burger and directed by the award-winning MoMo Matsunyane. Through the imagination of a literature teacher, the action revolves around the stories of four women who reflect on a period of waiting during the absence of their men.

MAPUTO

ATÉ 03.MAI

SONHOS ALADOS EM AZUL COM PÁSSAROS

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição, que celebra um símbolo das artes plásticas moçambicanas, está inserida nas comemorações dos 100 anos de Fernando Leite Couto. Com esta exibição, afirma Mia Couto, Chichorro volta à terra de onde nunca chegou a sair. "Este não é um regresso. É apenas o círculo da lembrança de uma casa de madeira e zinco que se aquece com as suas próprias cores". The exhibition, which celebrates a symbol of Mozambican plastic arts, is part of the celebrations for Fernando Leite Couto's 100th birthday. With this exhibition, says Mia Couto, Chichorro returns to the land he never left. "This is not a return. It's just the circle of remembrance of a house made of wood and zinc that is warmed by its own colours".





DANIAL VALIGY

"UM TRABALHO
BEM FEITO
CHAMOU
O PRÓXIMO"
"A JOB WELL
DONE CALLED
FOR THE NEXT
ONE"

TEXTO TEXT:
EMANUEL BANZE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Danial Valigy, 36 anos, assume-se um "profissional apaixonado pela comunicação", área que abraçou há cerca de duas décadas, por via da publicidade. Multifacetado e sempre curioso, acredita na sorte como o cruzamento entre a oportunidade e a preparação.

Com um percurso de realizações assinaláveis, colaborou com grandes marcas de publicidade a nível do mercado nacional e expandiu as suas habilidades para os outros subcampos da comunicação.

"Estudei Informática de Gestão, no ensino superior, mas, ao mesmo tempo, sempre tive um lado criativo. Quando estava no segundo ano da faculdade, surgiu-me a oportunidade de fazer um estágio na STV", recorda o profissional, a descrever que, logo à entrada para o estágio, reforçou à equipa de produção da segunda edição do Fama Show, experiência da qual colheu a oportunidade de conhecer, a fundo, os processos por detrás das publicidades. "Foi o meu primeiro projecto. Foi mesmo chegar, conhecer o meu supervisor de estágio (Cláudio Lobo, que mais tarde fundou a Chibaia) e começar a trabalhar".

Terminada a ligação com a SOICO, Valigy atacou novos desafios. Alargou o passo e juntou-se à gigante DDB. Chegou à "nova casa" num período áureo, focado em aprender, sobretudo dos colegas mais antigos. "Quando eu entrei, a DDB tinha acabado de receber a Mcel, que era o maior anunciante de Moçambique e fui alimentando ainda mais o bichinho, muito pela curiosidade de me aproximar aos que já sabiam".

Dentro da agência enfrentou obstáculos, alcançou metas impensáveis, amealhou prémios, criou uma boa base de contactos e abraçou, igualmente, os desafios e oportuni-

Danial Valigy, 36 years old, considers himself a "professional passionate about communication", an area he embraced around two decades ago, through advertising. Multifaceted and always curious, he believes in luck as the intersection between opportunity and preparation.

With a history of notable achievements, he has collaborated with major advertising brands across the national market and expanded his skills to other subfields of communication.

"I studied Computer Science Management in college, but, at the same time, I always had a creative side. When I was in my second year of college, I had the opportunity to do an internship at STV", recalls the professional, describing that, upon entering the internship, he joined the production team of the second edition of Fama Show, an experience that gave him the opportunity to learn, in depth, the processes behind advertising. "It was my first project. I just arrived, met my internship supervisor (Cláudio Lobo, who later founded Chibaia) and started to work".

After the connection with SOICO ended, Valigy tackled new challenges. He expanded his stride and joined the giant DDB. He arrived at his "new home" in a golden period, focused on learning, especially from his older colleagues. "When I joined, DDB had just received Mcel, which was the biggest advertiser in Mozambique and I started feeding the bug even more, largely out of curiosity to get closer to those who already knew".

Within the agency he faced obstacles, achieved unthinkable goals, won awards, created a good network and equally em-



dades de evoluir, tanto individual quanto profissionalmente. Com esforço e sacrifício, cumpriu com sucesso as suas funções e ascendeu para as mais altas categorias orgânicas. A chegar aos 30 anos, Danial Valigy sentia que queria mais. “já tinha alcançado muita coisa e me perguntava “e agora, o que faço?”, refere Danial Valigy, a descrever que, por conta das exigências, a área da comunicação é dinâmica, obrigando os profissionais a uma constante adaptação às novas ferramentas e realidades.

Em 2016, continua Danial Valigy, estava numa crise da meia-idade. “Na minha profissão, muitas vezes, quando a pessoa chega a essa fase, tem algumas saídas. Escolhi duas ao mesmo tempo, trabalhar do lado do cliente e criar a minha própria empresa”.

E foi assim criou a sua própria marca: Emotion, num momento em que Danial Valigy dividia-se entre a gestão da comunicação da IdeiaLab e o sonho, motivado pela experiência, de empreender.

Trata-se de um estúdio criativo criado há seis anos para oferecer soluções que usando uma metodologia de co-criação cria soluções de comunicação em áreas como, publicidade, desenho gráfico, produção, digital, transmissão e cobertura de eventos híbridos.

“O nome Emotion sempre existiu na minha cabeça. Sabia que se um dia criasse uma empresa devia ter esse nome, por representar uma das mi-

braced the challenges and opportunities to evolve, both individually and professionally. With effort and sacrifice, he successfully fulfilled his duties and rose to the highest organic categories. Reaching 30, Danial Valigy felt he wanted more. “I had already achieved a lot and asked myself “and now, what do I do?”, says Danial Valigy, describing that, due to the demands, the area of communication is dynamic, forcing professionals to constantly adapt to new tools and realities.

In 2016, continues Danial Valigy, he was in a midlife crisis. “In my profession, often, when a person reaches this stage, there are some ways out. I chose two at the same time, working on the client side and creating my own company”.

And so he created his own brand “Emotion”, at a time when Danial Valigy was torn between managing IdeiaLab’s communication and the dream, motivated by experience, of becoming an entrepreneur.

It is a creative studio born six years ago to offer solutions that, using a co-creation methodology, create communication solutions in areas such as advertising, graphic design, production, digital, transmission and coverage of hybrid events.

“The name Emotion has always existed in my head. I knew that if one day I created a company it should have that name, as it represents one



ABRACE A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA SE MANTER COMPETITIVO.

Bem-vindo ao epicentro da inovação com a Internet Solutions, uma pioneira no sector tecnológico. Fundada há 3 décadas atrás, fundimos de forma fluida paixão, expertise e tecnologia de ponta para redefinir o cenário das telecomunicações em Moçambique. Como uma força dinâmica no mercado, nos orgulhamos de impulsionar o progresso e estabelecer novos padrões.

SOMOS UMA EMPRESA GLOBAL E LÍDER EM SERVIÇOS TECNOLÓGICOS.

ALGUNS DOS NOSSOS SERVIÇOS E PRODUTOS:

CIBERSEGURANÇA:

Temos as soluções certas para reforçar a segurança cibernética do seu negócio

SD-WAN:

Garantimos suporte 24x7x365, para que o seu negócio permaneça conectado, seguro e pronto para cada oportunidade.



CONTACTOS

+258 21 482 600

sales.inquiries.mz@dimensiondata.com



AS NOSSAS CONQUISTAS DE 2023



A conexão entre as marcas e o seu público apenas acontece quando estas conseguem despertar emoções verdadeiras.

The connection between brands and their audience only happens when they can awaken true emotions. “

nas principais crenças: a conexão entre as marcas e o seu público apenas acontece quando estas conseguem despertar emoções verdadeiras. Comecei a Emotion sozinho, mas hoje somos alguns. Estamos a chegar às 10 pessoas. Estamos a crescer”. Um crescimento evidenciado, inclusive, através de premiações. Ano passado, a Emotion conquistou o bronze nos prémios lusófonos de criatividade, na categoria de “Anúncio” e, ainda, conquistou o título de Melhor Agência de Moçambique, a nível de Activação de Marca, naquela que foi a primeira participação de sempre da Emotion na premiação.

A empresa aposta numa equipa jovem, dinâmica e dedicada ao estabelecimento de uma relação que aproxima o cliente ao consumidor, com base na expressão de emoções.

“Reflectindo sobre minha jornada, sinto-me agradecido pelas oportunidades de colaborar com tantas pessoas talentosas. Esta experiência tem sido um constante aprendizado, impulsionado pelo compromisso de buscar a excelência e adaptar-me às novas tendências do mercado. Na Emotion, encaramos cada projeto como sendo o último, o que nos tem permitido estabelecer relações com marcas reconhecidas como a MPDC - Porto de Maputo, IdeiaLab, Orange Corners, Vodacom, ou Standard Bank. Esse percurso confirma a nossa capacidade de nos adaptarmos e fomentar parcerias duradouras baseadas na confiança mútua e em resultados tangíveis. Um trabalho bem feito chamou o próximo”, encerra. 🌱

of my main beliefs: the connection between brands and their audience only happens when they can awaken true emotions. I started Emotion alone, but today there are just a few of us. We are reaching 10 people. We are growing.” Growth evidenced, including, through awards. Last year, Emotion won bronze in the Portuguese-speaking creativity awards, in the “Advertisement” category, and also won the title of Best Agency in Mozambique, in terms of Brand Activation, in what was Emotion’s first ever participation in the awards.

The company relies on a young, dynamic team dedicated to establishing a relationship that brings the client closer to the consumer, based on the expression of emotions. “Reflecting on my journey, I feel grateful for the opportunities to collaborate with so many talented people. This experience has been a constant learning process, driven by the commitment to seek excellence and adapt to new market trends. At Emotion, we view each project as the last, which has allowed us to establish relationships with recognized brands such as MPDC - Porto de Maputo, IdeiaLab, Orange Corners, Vodacom, or Standard Bank. This path confirms our ability to adapt and foster lasting partnerships based on mutual trust and tangible results. A job well done called for the next one”, he concludes. 🌱

APAIPS

A ESPERANÇA PARA A RESTAURAÇÃO DA FLORESTA DO MANGAL

THE HOPE FOR MANGROVE FOREST RESTORATION





TEXTO TEXT:
ETA MATSINHE
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA

As densas florestas de mangal, que exuberam na costa moçambicana, tem um papel que vai muito além da beleza, que pode ser apreciada em passeios barcos nos canais. Os mangais desempenham um papel crucial na protecção da costa contra erosão, eventos climáticos extremos e são um berçário para diversas espécies marinhas e terrestres, armazenam grandes quantidades de carbono e purificam a água.

Contudo, questões socioeconómicas e a falta de informação levam as comunidades costeiras, em particular nas províncias de Nampula e Zambézia, a recorrer ao mangal como meio de subsistência, cortando árvores para obtenção de combustível lenhoso, madeira e estacas para venda e consumo doméstico. Colocando uma enorme pressão neste recurso. Além disso, o desmatamento é impulsionado pelas indústrias, seja para a produção de sal, ou para a extracção mineira por grandes empresas.

Apesar do cenário preocupante, a ilha de Quelelene, no distrito de Angoche, dentro da Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS), apresenta um modelo bem-sucedido de reflorestamento de mangal baseado no envolvimento da comunidade.

A comunidade local, organizada em um Comité de Gestão dos Recursos Naturais (CGNR), trabalha voluntariamente para recuperar áreas desmatadas de mangal. Conscientes de que o mangal abatido não se regenera por si só, a comunidade solicitou o apoio de ONGs que operam na região para a criação de um viveiro de mangal em Junho de 2022. Além de repovoar os campos desertos, comunidade a comunidade está a produzir vasos biodegradáveis para mudas – feitos de palha colhida na ilha para reduzir a poluição plástica no mangal e no meio-ambiente.

Actualmente, parte das mudas produzidas em Quelelene são vendidas para as comunidades vizinhas, e os vasos biodegradáveis estão a ser comercializados, não só na região, mas nas províncias da Zambézia e de Inhambane.

Ricardina Matusse, administradora da APAIPS, destaca que o sucesso da restauração do mangal na APAIPS é resultado do trabalho coordenado entre diversas partes interessadas, incluindo governo, sector privado, conselhos comunitários de pesca, sociedade civil (WWF, InOM, SDAE, ADMAR) e comunidades locais. “O exemplo da APAIPS destaca a importância da colaboração e do engajamento comunitário na conservação do mangal, não apenas para Moçambique, mas também para a saúde do ecossistema marinho global e para o bem-estar das comunidades costeiras”, afirma. 🌿

The dense mangrove forests, which exuberate on the Mozambican coast, have a role that goes far beyond beauty, which can be appreciated on boat trips on the canals. Mangroves play a crucial role in protecting the coast against erosion, extreme weather events and are a nursery for diverse marine and terrestrial species, store large amounts of carbon and purify water.

However, socioeconomic issues and lack of information lead coastal communities, particularly in the provinces of Nampula and Zambézia, to turn to mangroves as a means of subsistence, cutting down trees to obtain wood fuel, wood and stakes for sale and domestic consumption, placing enormous pressure on this resource. Furthermore, deforestation is driven by industries, whether for salt production or mining by large companies.

Despite the worrying scenario, the island of Quelelene, in the district of Angoche, within the Environmental Protection Area of Primeiras and Segundas Islands (APAIPS), presents a successful model of mangrove reforestation based on community involvement.

The local community, organized into a Natural Resources Management Committee, works voluntarily to recover deforested mangrove areas. Aware that the felled mangrove does not regenerate on its own, the community requested the support of NGOs operating in the region to create a mangrove nursery in June 2022. In addition to repopulating the deserted fields, communities are producing biodegradable pots for seedlings – made from straw harvested on the island to reduce plastic pollution in the mangrove forest and the environment.

Currently, part of the seedlings produced in Quelelene are sold to neighboring communities, and biodegradable pots are being sold, not only in the region, but in the provinces of Zambézia and Inhambane.

Ricardina Matusse, APAIPS’s administrator, highlights that the success of mangrove restoration in APAIPS is the result of coordinated work between various stakeholders, including government, private sector, community fishing councils, civil society (WWF, InOM, SDAE, ADMAR) and local communities. “The APAIPS example highlights the importance of collaboration and community engagement in mangrove conservation, not only for Mozambique, but also for the health of the global marine ecosystem and the well-being of coastal communities,” she states. 🌿





TRINTA ZERO NOVE

UM FAROL DE ACESSO AO MUNDO

A BEACON OF ACCESS TO THE WORLD

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
TRINTA ZERO NOVE

Uma editora independente investiu na tradução, desafiou o silêncio e deixou a sua voz ecoar no país e além-fronteiras, provando que é possível abrir novas páginas no tímido mercado editorial moçambicano.

Em menos de 10 anos de existência, a Trinta Zero Nove destaca-se na publicação de contos, romances, poemas e obras infanto-juvenis. Fundada em 2018, visionou horizontes nunca vislumbrados. Nas asas da inovação, o catálogo da editora se expande, tendo sido, entre outras coisas, a primeira editora dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a vencer o Prémio Excelência da Feira do Livro de Londres. Além disso, a Trinta Zero Nove destacou-se entre as 100 melhores startups da África durante a 3ª edição do Pitch-a-thon do Access Bank. E mais, viu duas das suas obras na lista de cinco finalistas no Prémio Jabuti, o maior concurso literário do Brasil.

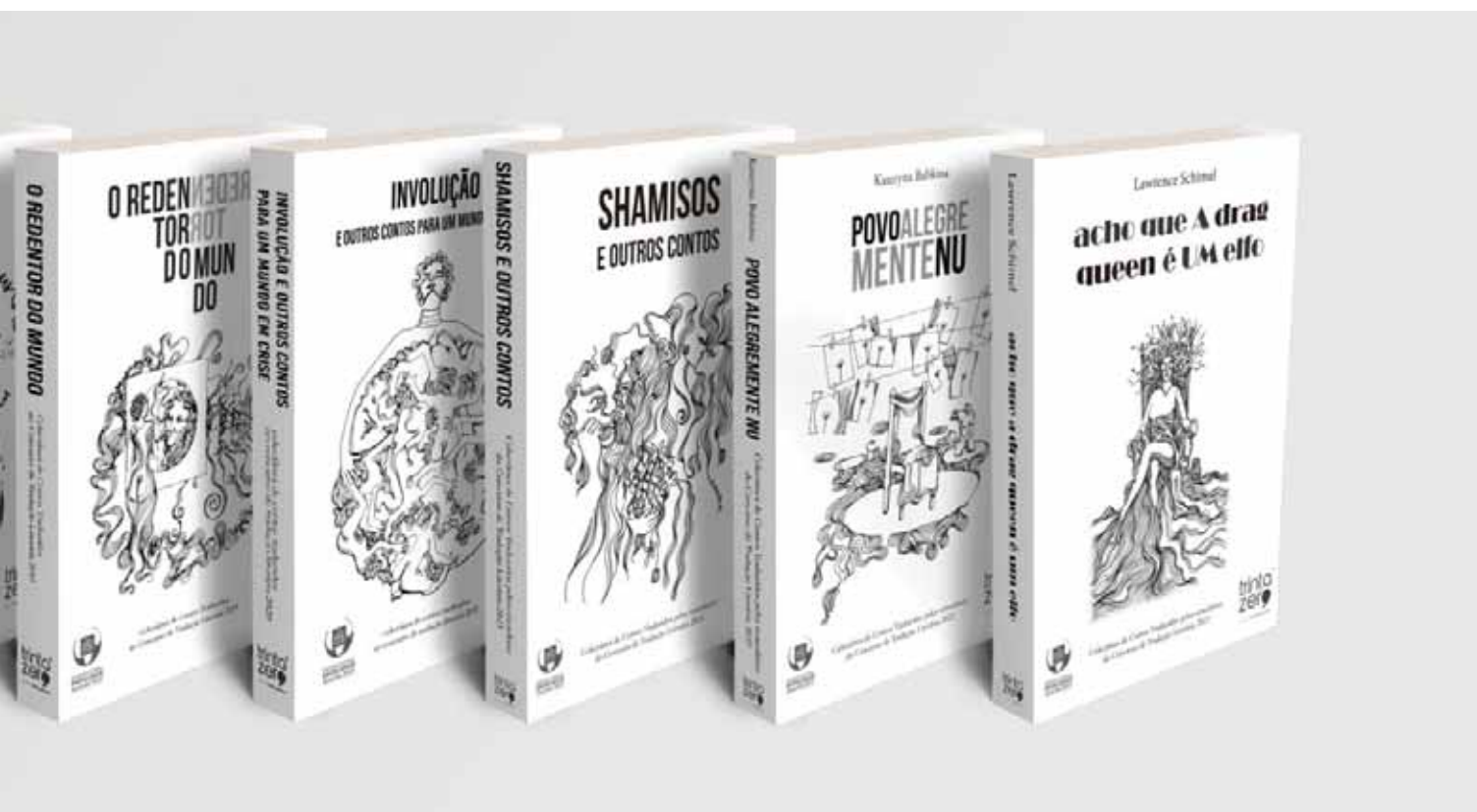
Todo esse êxito tem um nome por trás: Sandra Tamele. Formada em Arquitetura, diplomada em tradução e credenciada pelo Institute of Linguists Educational Trust do Reino Unido, Sandra Tamele deu vida à primeira editora independente dedicada a traduções no país. Trinta Zero Nove, nome inspirado no 30 de Setembro, Dia Internacional da Tradução, ergue-se como farol em meio a penumbra editorial moçambicana. “Ainda não temos um mercado editorial em Moçam-

An independent publisher invested in translation, defied silence and let its voice echo in the country and beyond its borders, proving that it is possible to open new pages in the timid Mozambican publishing market.

With less than 10 years of existence, Trinta Zero Nove stands out publishing short stories, novels, poems and children’s works. Founded in 2018, it has envisioned horizons never before seen. On the wings of innovation, the publisher’s catalog expands, having been, among other things, the first publisher from Portuguese-speaking African Countries (PALOP) to win the Excellence Award at the London Book Fair. Furthermore, Trinta Zero Nove stood out among the 100 best startups in Africa during the 3rd edition of Access Bank’s Pitch-a-thon. What’s more, it saw two of its works on the list of five finalists in the Jabuti Prize, the biggest literary competition in Brazil.

All this success has a name behind it: Sandra Tamele. With a degree in Architecture, a diploma in translation and accredited by the Institute of Linguists Educational Trust in the United Kingdom, Sandra Tamele created the first independent publisher dedicated to translations in the country. Trinta Zero Nove, a name inspired by the 30th of September, International Translation Day, stands like a beacon in the midst of





bique”, atira Sandra Tamele, deixando explícito que é possível plantar no concreto, apenas com trabalho, persistência e mais trabalho. Num país onde apenas 27 editoras teimam em contar histórias em livros para 31 milhões de almas, Tamele destaca-se. Desenha trilhas bilingues para o leitor moçambicano, construindo pontes entre línguas e culturas. “A editora busca publicar livros em edições bilingues, como Português-Macua, Português-Changana e Português-Sena, pois queremos atingir mais leitores em Moçambique”, afirma, deixando claro que ainda é um desafio traduzir sonhos em línguas locais. Mas ainda existem muitos desafios, sendo um deles a sustentabilidade das editoras, que tem tiragens ínfimas, que nem sempre são vendidas na totalidade.

Para Tamele, existem inúmeras oportunidades para as editoras independentes lideradas por jovens. Indica que é preciso apostar nas novas tecnologias e dar voz a autores desconhecidos, fazendo com que eles alcancem o grande público. Além disso, apontou que é preciso tirar as minorias do silêncio. A título de exemplo, a editora no início do ano lançou uma chamada para a publicação de livros infanto-juvenis, conto ou romance inédito de todas as mulheres (cis, trans e não binárias) moçambicanas. A ideia é buscar novos talentos de autoria no feminino. Sobre o futuro, a editora espera abrir uma livraria em Marracuene, erguendo estantes com livros 40% mais baratos para ampliar a inclusão e diversidade. Enquanto a ideia continua no papel, a Trinta Zero Nove fomenta a leitura neste local através do seu recém-criado clube de leitura, o M’thini wa Wutivi.

A Trinta Zero Nove, para este ano, pretende continuar a abrir novos horizontes, desafiando e conquistando o seu espaço, uma palavra traduzida de cada vez. 🌱

the Mozambican editorial gloom. “We still don’t have a publishing market in Mozambique”, says Sandra Tamele, making it clear that it’s possible to make it flourish in concrete, just with work, persistence and more work. In a country where only 27 publishers insist on telling stories in books for 31 million souls, Tamele stands out. She designs bilingual trails for the Mozambican reader, building bridges between languages and cultures. “The publisher seeks to publish books in bilingual editions, such as Portuguese-Macua, Portuguese-Changana and Portuguese-Sena, as we want to reach more readers in Mozambique”, she states, making it clear that it’s still a challenge to translate dreams into local languages. But there are still many challenges, one of which is the sustainability of publishers, which have tiny print runs, which are not always sold in full.

For Tamele, there are countless opportunities for independent publishers led by young people. It indicates that it’s necessary to invest in new technologies and give a voice to unknown authors, making them reach the general public. Furthermore, she pointed out that it is also necessary to give minorities a voice. For example, at the beginning of the year the publisher launched a call for the publication of children’s books, short stories or novels by all Mozambican women (cis, trans and non-binary). The idea is to look for new female authorial talents. Regarding the future, the publisher hopes to open a bookstore in Marracuene, selling books 40% cheaper to increase inclusion and diversity. While the idea remains on paper, Trinta Zero Nove promotes reading in this place through its recently created reading club, M’thini wa Wutivi.

This year, Trinta Zero Nove intends to continue opening new horizons, challenging and conquering its space, one translated word at a time. 🌱

CONFERÊNCIAS ÍNDICO
ÍNDICO CONFERENCES



PME MOÇAMBICANAS DESAFIADAS A APOSTAREM NOS SERVIÇOS DE SEGUROS MOZAMBICAN SMES CHALLENGED TO INVEST IN INSURANCE SERVICES

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA

FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

O então director-geral da empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) defendeu, durante a II edição das Conferências Índico que todas empresas, desde pequenas a grandes, devem ter as suas actividades e pessoal assegurado por forma a se incutir uma mentalidade de segurança no mercado moçambicano.

Num encontro que juntou diferentes players de seguro, banca e do sector industrial, para debater o tema sobre “Mercado de Seguros em Moçambique: Acertar o passo dos Mega-Projectos”, Pó Jorge enalteceu aos organizadores, neste caso, a Revista Índico pela escolha do tema, realçando que à questão de seguros deve ser dada primazia em todas actividades económicas por forma a capitalizar o sector no país. “Queremos estabelecer um network para permitir que Pequenas e Médias Empresas (PME) locais construam primeiro uma mentalidade de segurança”, frisou o antigo director-geral da LAM, sublinhando a necessidade de adoptar uma postura observadora.

A fonte acrescentou que, para esta aposta nos serviços de seguro, a banca deve desempenhar um papel muito importante, pois “o capital da nossa economia, não tem volume e robustez suficientes. Por isso, “para embarcar em certos projectos (mega-projectos), podemos ir buscar na banca ou através de resseguros”.

The then general manager of Mozambique Airlines (LAM) argued during the 2nd edition of the Índico Conferences that all companies, from small to large, should have their activities and staff insured in order to instil a security mentality in the Mozambican market.

In a meeting that brought together different players from the insurance, banking and industrial sectors to debate the topic of “The Insurance Market in Mozambique: Getting the Mega-Projects Right”, Pó Jorge praised the organisers, in this case Índico magazine, for choosing the topic, stressing that the issue of insurance should be given priority in all economic activities in order to capitalise on the sector in the country.

“We want to establish a network to enable local small and medium-sized enterprises (SMEs) to first build up a security mentality,” emphasised the former general manager of LAM, stressing the need to adopt an observant stance.

The source added that, for this commitment to insurance services, the banking sector must play a very important role, because “the capital of our economy is not large enough or robust enough volume and robustness. Therefore, “to embark on certain projects (mega-projects), we can go to the banks or through reinsurance”.



“Queremos estabelecer um network para permitir que Pequenas e Médias Empresas (PME) locais construam primeiro uma mentalidade de segurança”, frisou o antigo director-geral da LAM, sublinhando a necessidade de adoptar uma postura observadora.

“We want to establish a network to enable local small and medium-sized enterprises (SMEs) to first build up a security mentality,” emphasised the former general manager of LAM, stressing the need to adopt an observant stance.

RAGENDRA DE SOUSA**“EMPRESAS MOÇAMBICANAS ENFRENTAM PROBLEMAS QUE DIFICULTAM O SEU ACESSO A CRÉDITO”****“MOZAMBICAN COMPANIES FACE PROBLEMS THAT HINDER THEIR ACCESS TO CREDIT”**

O ex-ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, disse durante a segunda edição das Conferências Índico que várias empresas moçambicanas, entre elas Pequenas e Médias Empresas (PME) e seguradoras estão expostas a vários riscos (covariância de riscos), facto que dificulta o acesso a linha de crédito para a sua entrada nos mega-projectos.

Segundo Ragendra de Sousa, apesar da contribuição da indústria seguradora moçambicana no Produto Interno Bruto (PIB) ser encorajadora, o sector é ainda no seu conjunto, muito pequeno para engrenar nos grandes projectos.

“Temos uma indústria de seguros no seu conjunto, muito pequena, mas que tem que sobreviver e tem de atravessar este mundo de desenvolvimento para que, de facto, possamos ter um PIB maior. Estas e outras coisas são necessárias para explicar a participação do nosso seguro nos mega-projectos. Mas, um dos grandes travões do seguro moçambicano tem a ver com a covariância de risco”, explicou o ex-governante.

De Sousa acrescentou, na mesma ocasião, que a maior parte das empresas nacionais não apresentaram uma estrutura de investimento diversificado, o que propicia a sua exposição a vários riscos. 🌿

The former Minister of Industry and Commerce, Ragendra de Sousa, said during the second edition of the Indico Conferences that several Mozambican companies, including small and medium-sized enterprises (SMEs) and insurance companies, are exposed to various risks (risk covariance), which makes it difficult for them to access credit lines to enter mega-projects.

According to Ragendra de Sousa, although the Mozambican insurance industry’s contribution to the Gross Domestic Product (GDP) is encouraging, the sector as a whole is still too small to get involved in major projects.

“We have a very small insurance industry as a whole, but it has to survive and it has to get through this world of development so that we can actually have a bigger GDP. These and other things are necessary to explain the participation of our insurance in mega-projects. But one of the big obstacles to Mozambican insurance has to do with the covariance of risk,” explained the ex-governor.

De Sousa added on the same occasion that most national companies do not have a diversified investment structure, which favors their exposure to various risks. 🌿

GOVERNO DESAFIA EMPRESAS MOÇAMBICANAS A TRATAR DOS SEGUROS DOS MEGA-PROJECTOS

GOVERNMENT CHALLENGES MOZAMBICAN COMPANIES TO INSURE MEGA-PROJECTS

O Governo moçambicano considera haver necessidade de uma maior participação das empresas nacionais de seguros nos mega-projectos em curso no país. A posição foi defendida pelo Secretário-Permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações, Ambrósio Siteo na abertura da segunda edição das Conferências Índico, sob o tema: “Mercado de Seguros em Moçambique: Acertar o passo dos Mega-Projectos”

Segundo o governante, a entrada massiva de grande capital no país através de projectos ligados à indústria extractiva abre-se uma oportunidade para o crescimento da actividade de seguros em Moçambique. Num encontro que juntou vários especialistas, Ambrósio Siteo explicou que embora a indústria de seguros em Moçambique apresente certa evolução, há necessidade de começar a apostar nos grandes projectos por forma a capitalizar o seu crescimento.

“Desafiamos os presentes para apresentarem soluções práticas sobre a maior participação das seguradoras nacionais nos grandes projectos que o país tem vindo a implementar”, realçou o governante.

Ambrósio Siteo acrescentou também que é preciso fazer o mapeamento das acções a realizar para a integração das seguradoras que actuam em Moçambique no desenvolvimento da indústria extractiva visto que a sua contribuição no Produto Interno Bruto (PIB) é encorajadora, mas a sua penetração é ainda muito baixa”.

The Mozambican government believes there is a need for greater participation by national insurance companies in the mega-projects underway in the country. The position was defended by the Permanent Secretary of the Ministry of Transport and Communications, Ambrósio Siteo, at the opening of the second edition of the Índico Conferences, on the theme: “Insurance Market in Mozambique: Setting the pace for Mega-Projects”.

According to the government official, the massive influx of big capital into the country through projects linked to the extractive industry opens up an opportunity for the growth of insurance business in Mozambique.

At a meeting attended by various experts, Ambrósio Siteo explained that although the insurance industry in Mozambique is showing some evolution, there is a need to start investing in major projects in order to capitalise on their growth.

“We challenged those present to come up with practical solutions on the greater participation of national insurers in the major projects that the country has been implementing,” he emphasised.

Ambrósio Siteo also added that it is necessary to map out the actions to be taken to integrate the insurance companies operating in Mozambique into the development of the extractive industry, given that their contribution to the Gross Domestic Product (GDP) is encouraging, but their penetration is still very low”.



MEGA-PROJECTOS MEGA-PROJECTS

EMPRESAS MOÇAMBICANAS DEFENDEM CRIAÇÃO DE MECANISMOS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

MOZAMBICAN COMPANIES DEFEND CREATION OF ACCESSIBLE AND INCLUSIVE MECHANISMS

A participação das empresas moçambicanas nos mega-projectos continua a ser ainda um grande desafio apesar destes representarem uma oportunidade para alavancar as PME nacionais. Entre os principais obstáculos encontrados destacam-se, o excesso dos requisitos exigidos pelas multinacionais assim como os altos custos de seguros junto à banca para as empresas.

Falando no evento, Paulo Chiabanga, membro do Conselho Directivo da Associação Industrial de Moçambique – AIMO, começou por defender que o mercado precisa buscar soluções que possibilitem preços mais acessíveis, permitindo que um número maior de empresas moçambicanas tenha acesso a coberturas adequadas.

“É essencial que sejam criados mecanismos que facilitem a obtenção de seguro por meio das instituições bancárias, tornando o processo mais inclusivo e simplificado”, recomendou Chiabanga, salientando que a disponibilidade de linhas de seguros nas instituições bancárias é vista como um factor limitante para o acesso das PME ao mercado de seguros.

A este respeito, o director comercial da Empresa Moçambicana de Seguros (Emose), Isaias Chembeze, sublinhou que a estratégia das seguradoras, deve buscar uma base sólida, com ênfase na alfabetização, literacia financeira, segurança e percepção, antes de avançar para projectos de maior envergadura.

“O principal foco das seguradoras neste momento não deve ser apenas entrar nos mega-projectos, mas sim consolidar-se como uma empresa robusta capaz de enfrentar os riscos apresentados por multinacionais em suas actividades”, destacou o responsável.

Para Isaias Chembeze, uma entrada estruturada das seguradoras moçambicanas no mercado dos mega-projectos que consiste em abordar o mercado nacional de forma segmentada, concentrando-se em fatias específicas, nomeadamente em seguros domésticos, como automóveis, acidentes de trabalho e funerais, pode ser solução perante aos desafios que se enfrenta.

Contudo, para Miguel Jóia, membro fundador da Associação de Conteúdo Local de Moçambique – ACLM, destacou no evento, a necessidade de uma abordagem estratégica para envolver as seguradoras nos mega-projectos do país. A fonte sublinhou que, além das soluções existentes para esses grandes empreendimentos, há também uma lacuna significativa no apoio às PME.

The participation of Mozambican companies in mega-projects is still a major challenge, despite the fact that they represent an opportunity to leverage national SMEs. Among the main obstacles encountered are the excessive requirements demanded by multinationals and the high cost of insuring companies with banks.

Speaking at the event, Paulo Chiabanga, a member of the Board of Directors of the Industrial Association of Mozambique - AIMO, began by arguing that the market needs to look for solutions that make prices more affordable, allowing a greater number of Mozambican companies to have access to adequate cover.

“It is essential that mechanisms are created to make it easier to obtain insurance through banking institutions, making the process more inclusive and simplified,” recommended Chiabanga, pointing out that the availability of insurance lines at banking institutions is seen as a limiting factor for SMEs’ access to the insurance market.

In this regard, the commercial director of Empresa Moçambicana de Seguros (Emose), Isaias Chembeze, emphasised that the insurance companies’ strategy should seek a solid foundation, with an emphasis on literacy, financial literacy, security and perception, before moving on to larger projects.

“The main focus for insurers at the moment should not just be to enter mega-projects, but to consolidate themselves as a robust company capable of dealing with the risks presented by multinationals in their activities,” he emphasised.

For Isaias Chembeze, a structured entry by Mozambican insurers into the mega-project market, which consists of approaching the national market in a segmented way, concentrating on specific slices, namely domestic insurance, such as motor, accidents at work and funerals, could be a solution to the challenges faced.

However, Miguel Jóia, a founding member of the Local Content Association of Mozambique - ACLM, emphasised at the event the need for a strategic approach to involve insurers in the country’s mega-projects. The source emphasised that, in addition to the existing solutions for these major undertakings, there is also a significant gap in support for SMEs.

“National insurers have played a crucial role in mega-projects, but the lack of proximity and understanding of SMEs about the benefits of



O mercado precisa buscar soluções que possibilitem preços mais acessíveis.

The market needs to look for solutions that make prices more affordable. "

PAULO CHIBANGA

"As seguradoras nacionais têm desempenhado um papel crucial nos mega-projectos, mas a falta de proximidade e compreensão das PME sobre os benefícios dos seguros representa um desafio", realçou o especialista, tendo destacado a importância da educação financeira e capacitação para aumentar a literacia em seguros entre os empresários locais.

Entretanto, Miguel Jóia sugeriu que o sector privado e o Governo devem colaborar mais para capacitar os empresários sobre os instrumentos disponíveis.

Por sua vez, o pesquisador do Centro de Integridade Pública (CIP), Rui Mate, enfatiza que a questão do conteúdo local tem sido um grande desafio que o País enfrenta desde que surgiram os mega-projectos, pois "em relação às leis de minas e petróleo colocam de certa forma umas directrizes para incorporação das empresas nacional nos grandes projectos, no entanto essa legislação é ainda insuficiente para garantir um envolvimento mais efectivo das PME moçambicanas nos grande projectos".

O pesquisador entende que devia existir uma lei específica de conteúdo local que pudesse garantir que as empresas nacionais possam participar de forma efectiva nos mega-projectos.

O Instituto de Supervisão de Seguros em Moçambique (ISSM), como entidade reguladora do mercado, disse na ocasião, que sempre protegeu o mercado nacional. "Na legislação temos opções de abraçar estes tipo de desafios (mega-projectos), colocando uma percentagem localmente por forma que as seguradoras nacionais consigam alcançar uma robustez financeira, ou seja, qualquer seguradora estrangeira que queira entrar no país, sobretudo nos mega-projectos é obrigada a fazer uma comparticipação com as nacionais", Entretanto, para Diogo Bragança, director central de operações do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), as seguradoras são penalizadas pela necessidade de possuir capitais próprios para fazer face aos mega-projectos, algo que não acontece com a banca. "Ao nível da banca, estamos totalmente preparados para servir e atender qualquer segmento do mercado", finalizou Bragança. 📌

insurance represents a challenge," the expert emphasised, highlighting the importance of financial education and training to increase insurance literacy among local entrepreneurs.

Meanwhile, Miguel Jóia suggested that the private sector and the government should collaborate more to train entrepreneurs in the instruments available to them.

For his part, Rui Mate, a researcher at the Centre for Public Integrity (CIP), emphasised that the issue of local content has been a major challenge facing the country since the mega-projects emerged, because "in relation to the mining and oil laws, they do, to a certain extent, lay down guidelines for the incorporation of Mozambican companies in major projects, but this legislation is still insufficient to guarantee more effective involvement of Mozambican SMEs in major projects".

The researcher believes that there should be a specific local content law that could guarantee that national companies can participate effectively in mega-projects.

The Insurance Supervisory Institute in Mozambique (ISSM), as the market regulator, stated at the time that it has always protected the national market. "In the legislation we have options to embrace these kinds of challenges (mega-projects), placing a percentage locally so that national insurers can achieve financial strength, in other words, any foreign insurer that wants to enter the country, especially in mega-projects, is obliged to make a contribution to the national ones."

Meanwhile, for Diogo Bragança, central operations director at Banco Comercial e de Investimentos (BCI), insurers are penalised by the need to have equity capital to deal with mega-projects, something that doesn't happen with banks. "In terms of banking, we are fully prepared to serve and cater for any market segment," Bragança concluded. 📌



O CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO

THE PATH TO DEVELOPMENT

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Economia azul, um conceito que se quer caminho para o alcance do tão desejado desenvolvimento que tarda em acontecer. Para alguns actores, a economia azul é a maior oportunidade de crescimento para Moçambique a longo prazo. Esta certeza provém não só da grandeza da costa moçambicana que possui mais de 2 515 quilómetros (a 48.ª maior do mundo e uma das maiores de África), mas, e sobretudo, dos recursos que ela possui.

Na verdade, a costa marítima moçambicana tem vindo a ganhar um novo lugar nas prioridades económicas

Blue economy, a concept that aims to achieve the much-desired development that has been slow to happen. For some actors, the blue economy is the biggest growth opportunity for Mozambique in the long term. This certainty comes not only from the magnitude of the Mozambican coastline, which is more than 2,515 kilometers long (the 48th largest in the world and one of the largest in Africa), but, above all, from the resources it possesses.

In fact, the Mozambican coastline has been gaining a new place in the Government's economic prior-



do Governo, principalmente desde que as atenções começaram a virar-se para a exploração de fontes de energia.

Num momento em que as mudanças climáticas afectam ciclicamente o país, a necessidade de se apostar numa economia resiliente e ambientalmente sustentável parece ser consensual e imperativa para os decisores de políticas de desenvolvimento. Mas para o alcance desse desiderato, há ainda um longo caminho por percorrer, desde a definição das políticas voltadas à economia azul até a adopção de estratégias melhoradas de exploração de recursos.

A este respeito, um relatório do Banco Mundial sobre Clima e Desenvolvimento de Moçambique (CCDR), publicado em Dezembro de 2023, também destacou “a urgência de integrar a acção climática no planeamento de Moçambique, dada a sua vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas e recomenda que os investimentos em resiliência e adaptação devem centrar-se nas necessidades mais urgentes”.

Entretanto, do lado do Executivo moçambicano, parece não haver dúvidas de que a economia azul deva ser a aposta para um futuro sustentável. Ainda assim, vale perceber o que está a ser feito para que esta aposta se torne em realidade.

Recentemente, o Governo, através da ministra do Mar e Águas Interiores e Pescas, Lídia Cardoso, frisou que o país registou avanços significativos rumo a uma economia azul sustentável, destacando acções que estão a ser desenhadas, sobretudo a criação, em 2019, de uma instituição especial-

ities, especially since attention began to turn to the exploration of energy sources.

At a time when climate change cyclically affects the country, the need to invest in a resilient and environmentally sustainable economy seems to be consensual and imperative for development policy makers. But in order to achieve this goal, there is still a long way to go, from defining policies aimed at the blue economy to adopting improved resource exploration strategies.

In this regard, a World Bank report on Climate and Development of Mozambique (CCDR), published in December 2023, also highlighted “the urgency of integrating climate action into Mozambique’s planning, given its vulnerability to the effects of climate change and recommends that investments in resilience and adaptation should focus on the most urgent needs”.

However, on the side of the Mozambican Executive, there seems to be no doubt that the blue economy is the right bet for a sustainable future. Still, it’s worth understanding what is being done to turn this bet into reality.

Recently, the Government, through the Minister of Sea and Inland Waters and Fisheries, Lídia Cardoso, highlighted that the country has made significant progress towards a sustainable blue economy, highlighting actions that are being designed, especially the creation, in 2019, of a institution especially focused on this purpose (ProAzul), the adoption of legal and institutional strategy.





A economia azul requer o uso de tecnologias inovadoras que exigem conhecimento e capacidade de desenvolvimento.

The blue economy requires the use of innovative technologies that require knowledge and develop. "

Regina Charrumar

mente voltada a este propósito (o ProAzul), a adopção de estratégia, legal e institucional.

No entanto, para ambientalistas, há ainda muito por se fazer, visto que a economia azul vai um pouco além do contexto geral, pois é aquela que combina a economia (capitalista e financeira) com a preservação e conservação ambiental.

Segundo a jurista e activista ambiental Regina Charrumar, a economia azul, além de envolver estratégias melhoradas de exploração dos recursos, requer também o uso de tecnologias inovadoras que exigem conhecimento e capacidade de desenvolvimento. Por isso, "as opções na aposta pela economia azul, no caso de Moçambique, deve incidir na exploração e gestão sustentável dos recursos marinhos, investimentos em estudos e pesquisas sobre poluição marinha e soluções aplicáveis, sem abrir mão da fiscalização".

Entretanto, para economistas, apesar do Governo destacar avanços rumo a aposta na economia azul, os passos a serem dados exigem ainda ao Executivo a criação de políticas que possam permitir que este tipo de economia contribua da melhor maneira para a melhoria do índice do desenvolvimento humano.

Neste sentido, o economista e docente universitário Elcídio Bachita assinalou ser necessário que "a contribuição da indústria de exploração de gás na bacia do Rovuma também seja matematicamente computada na economia azul". Mas enquanto isso não acontece, o economista deixa um alerta: "o Governo deve investir seriamente na pesquisa e investigação para alavancar este tipo de economia, uma vez que existe défice intelectual e tecnológico nesta matéria em Moçambique". Por seu turno, o economista e coordenador do programa em Moçambique do International Growth Center (IGC) da London School of Economics, Egas Daniel, frisou que "há uma necessidade de adoptar-se uma estratégia clara que deve ser operacionalizada de forma integrada pelos sectores de turismo, pesca e transporte, pois estes, a longo prazo, podem permitir uma transição gradual da economia do sector extractivo para assentar nos sectores associados à economia azul".

However, for environmentalists, there is still a lot to be done, since the blue economy goes a little beyond the general context, as it is one that combines the economy (capitalist and financial) with environmental preservation and conservation.

According to legal expert and environmental activist Regina Charrumar, the blue economy, in addition to involving improved resource exploitation strategies, also requires the use of innovative technologies that require knowledge and development capacity. Therefore, "the options in the commitment to the blue economy, in the case of Mozambique, must focus on the exploration and sustainable management of marine resources, investments in studies and research on marine pollution and applicable solutions, without giving up supervision".

However, for economists, despite the Government highlighting progress towards investing in the blue economy, the steps to be taken still require the Executive to create policies that can allow this type of economy to contribute in the best way to improving the human development index.

In this sense, economist and university professor Elcídio Bachita pointed out that it's necessary that "the contribution of the gas exploration industry in the Rovuma basin is also mathematically computed in the blue economy". But while this does not happen, the economist leaves a warning: "the Government must seriously invest in research and investigation to boost this type of economy, since there is an intellectual and technological deficit in this matter in Mozambique". For his part, the economist and coordinator of the program in Mozambique at the International Growth Center (IGC) of the London School of Economics, Egas Daniel, stressed that "there is a need to adopt a clear strategy that must be operationalized in an integrated manner across tourism, fishing and transport sectors, as these, in the long term, can allow a gradual transition of the economy from the extractive sector to be based on sectors associated with the blue economy".




*Residencial
Palmeiras*
YOUR GUESTHOUSE IN MAPUTO



(+258) 84 306 9200
(+258) 82 306 9200



reservas@palmeiras-guesthouse.com
www.palmeiras-guesthouse.com



Av. Patrice Lumumba, 948
Maputo-Mozambique

TEXTO TEXT:
ELIANA SILVA
FOTO PHOTO:
CEDIDA PELA
MARCA PROVIDED
BY THE BRAND

Na pequena infância, Danilo Mira fica fascinado com o tic-tac dos relógios de pulso. A paixão passou à prática e Danilo Mira criou, décadas depois, a Van Riesch, uma marca de relógios de pulso, óculos de sol e jóias com materiais preciosos (ouro, prata, titânium e pedras naturais).

Mira conta à Revista Índico que a magia do funcionamento dos relógios era algo que deixava os seus olhos a brilhar pela sua beleza e complexidade. Esta paixão foi aumentando e ele começou a pesquisar e aprender sobre o mundo e a história da relojoaria e do luxo, bem como a sua evolução.

“Inspirado pelo legado dos grandes relojoeiros e pelo mundo da moda e do design, decidi fundar a minha própria marca de relógios de pulso e produtos de luxo”, conta-nos Danilo Mira.

Para tornar este sonho realidade, Mira contou com a cooperação e parceria de diversos fabricantes e designers em diversas partes do mundo. Desde então, o desenvolvimento de produtos de alta qualidade com design atemporal tornou-se um estilo de vida.

Actualmente, as peças da Van Riesch são produzidas em diferentes partes do mundo. Os relógios de pulso são produzidos no Japão e na Áustria, os óculos em Itália e no Japão e as jóias têm componentes de Itália, Dubai e Tailândia. Quando é necessário tornar as peças mais personalizadas, o assembling é feito em Moçambique.

Neste momento, sempre que é necessário produzir de forma massificada, a Van Riesch recorre aos diferentes países onde já produz como é o caso do Japão. Danilo Mira tem procurado manter a marca activa e com o dinamismo que lhe é característico. Além das redes sociais, onde comunicam os últimos lançamentos e as mais recentes novidades, os clientes podem encontrar os produtos da Van Riesch na loja da marca, na marginal da capital moçambicana. 🇲🇵

As a child, Danilo Mira was fascinated by the ticking of wristwatches. Passion turned into practice and, decades later, Danilo Mira created Van Riesch, a brand of wristwatches, sunglasses and jewelry with precious materials (gold, silver, titanium and natural stones).

Mira tells Índico Magazine that the magic of how watches work was something that left his eyes shining due to their beauty and complexity. This passion grew and he began to research and learn about the world and history of watchmaking and luxury, as well as its evolution.

“Inspired by the legacy of great watchmakers and the world of fashion and design, I decided to found my own brand of wristwatches and luxury products”, Danilo Mira tells us.

To make this dream come true, Mira counted on the cooperation and partnership of several manufacturers and designers in different parts of the world. Since then, developing high-quality products with timeless design has become a way of life.

Currently, Van Riesch pieces are produced in different parts of the world. Wristwatches are produced in Japan and Austria, glasses in Italy and Japan and jewelry has components from Italy, Dubai and Thailand. When it is necessary to make the pieces more personalized, the assembling is done in Mozambique.

At the moment, whenever it is necessary to produce on a mass basis, Van Riesch resorts to the different countries where it already produces, such as Japan. Danilo Mira has sought to keep the brand active and with the dynamism that characterizes it. In addition to social media, where they communicate the latest launches and news, customers can find Van Riesch products in the brand’s store, on the waterfront of the Mozambican capital. 🇲🇵



VAN RIESCH

O REQUINTE EM CADA ACESSÓRIO REFINEMENT IN EVERY ACCESSORY



CAPE-TOWN NUM PISCAR DE OLHOS



VOE DIRECTO ENTRE
MAPUTO-CAPE TOWN ÀS
TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS.

VOOS COM LIGAÇÃO PARA TODOS OS DESTINOS DOMÉSTICOS.



COMPRE AGORA
www.lam.co.mz

 Ligue para (+258) 839511737

 linhadocliente@lam.co.mz

 Compre em lojas LAM / Agência de viagens

MUNDO LAM

LAM'S WORLD

LAM INTRODUZ NOVO SERVIÇO DE CARGA

LAM INTRODUCES NEW
CARGO SERVICE

HOMENAGEM A... RAJESH JANI

TRIBUTE TO...
RAJESH JANI

PERFIL DO FUNCIONÁRIO

EMPLOYEE PROFILE

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET
ONLINE

FLAMINGO CLUB



LAM INTRODUZ NOVO SERVIÇO DE CARGA

LAM INTRODUCES NEW CARGO SERVICE

TEXTO TEXT:
ÁLVARO JAIME
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

A LAM apresentou, no dia 13 de Março de 2024, no seu hangar, o novo serviço de carga.

O mesmo comporta o aumento da capacidade, através da aquisição de uma aeronave Boeing 737-300 que, pela primeira vez, nas operações da companhia, é inteiramente dedicada ao transporte de carga, até 17 toneladas num só voo.

Este equipamento é introduzido na frota no mesmo período em que a LAM disponibiliza ao mercado um sistema integrado de gestão de carga, com o qual, agora, a carta de porte é gerada automaticamente, por meio electrónico, em função da reserva feita pela agência do cliente.

Com foco na optimização dos seus serviços, a LAM introduziu ainda novos produtos que incluem a Carga Expresso e Correio Expresso, como também o lançamento de novas tarifas e horários específicos para o transporte de carga.

Na cerimónia de apresentação do novo serviço, o Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações Amilton Alissone disse que “a nova aposta constitui um marco importante no processo de reestruturação da LAM, que inclui a melhoria e diversificação dos serviços prestados pela nossa companhia, para atender à demanda do mercado nacional e regional.”

O Director Geral da LAM, Theunis Crous, destacou o facto desta ser a primeira vez que companhia opera uma aeronave inteiramente dedicada ao serviço de carga. “O Sucesso deste serviço acontecerá com o envolvimento do sector empresarial nacional, como são os casos dos intervenientes no comércio, agricultura, pesca, saúde, entre outros que convidamos a usarem este serviço”.

O primeiro beneficiário do novo serviço de carga foi o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) a quem a LAM ofereceu um voucher para transportar uma tonelada de carga, para um destino por indicar. 📦

On 13 March 2024, LAM presented its new cargo service in its hangar.

It involves increasing capacity by acquiring a Boeing 737-300 aircraft which, for the first time in the company's operations, is entirely dedicated to transporting cargo, up to 17 tons in a single flight.

This equipment is being introduced into the fleet at the same time that LAM is making an integrated cargo management system available to the market, with which the waybill is now generated automatically, electronically, according to the booking made by the customer's agency.

With a focus on optimizing its services, LAM has also introduced new products including Express Cargo and Express Mail, as well as launching new rates and specific schedules for cargo transport.

At the ceremony to present the new service, Deputy Minister of Transport and Communications Amilton Alissone said that “the new commitment is an important milestone in LAM's restructuring process, which includes improving and diversifying the services provided by our company to meet the demands of the national and regional market.”

LAM's General Manager, Theunis Crous, emphasised the fact that this is the first time the company has operated an aircraft entirely dedicated to cargo services. “The success of this service will depend on the involvement of the national business sector, such as those involved in commerce, agriculture, fishing, health, among others, which we invite to use this service.”

The first beneficiary of the new cargo service was the National Institute for Disaster Risk Reduction and Management (INGD), to whom LAM offered a voucher to transport one ton of cargo to a destination to be specified. 📦

Com foco na optimização dos seus serviços, a LAM introduziu ainda novos produtos que incluem a Carga Expresso e Correio Expresso, como também o lançamento de novas tarifas e horários específicos para o transporte de carga.

With a focus on optimizing its services, LAM has also introduced new products including Express Cargo and Express Mail, as well as launching new rates and specific schedules for cargo transport





HOMENAGEM A TRIBUTE TO

RAJESH JANI

UM ETERNO PILOTO EM TERRA AN ETERNAL PILOT ON LAND

TEXTO TEXT: HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

Rajesh Jani sempre sonhou em ser piloto. Embora tenha se formado na área, um problema de audição, que o obriga até hoje a usar aparelho, colocou seu sonho ainda mais distante. Mas, determinado, arregaçou as mangas e encontrou novas rotas para pilotar sua vida em terra firme.

A sua história com as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) começou em 1985, quando integrou o Centro de Controle Operacional (CCO). Como despachante de operações, coordenava e supervisionava actividades relacionadas aos voos, desde o abastecimento das aeronaves até a comunicação com tripulação e autoridades, um papel que desempenhou até 1989.

Em 1990, tornou-se oficial de operações, sendo uma espécie de piloto eterno da terra. Além de supervisionar rotas, era responsável por coordenar e supervisionar as actividades operacionais relacionadas aos voos, garantindo o cumprimento das regulamentações de segurança e eficiência das operações aéreas. Seis anos depois, em 1996, foi nomeado chefe de operações, trabalhando nessa função até 2003, quando foi transferido para a área comercial.

Nesse mesmo ano, tornou-se chefe da secção de Planeamento e Horário. Sua ascensão ao cargo foi ditada pelo seu senso de organização, responsabilidade e dedicação. Em 2011, foi promovido a Chefe de Escala de Maputo, uma responsabilidade que desempenhou com excelência. Em 2015, retornou à direcção de operações, onde sua história na LAM começou. Em 2018, foi nomeado Chefe de Serviço ao Cliente, assumindo a função com postura interactiva e disposição para executar mudanças. Rajesh criou o CARETEAM, uma equipe responsável por garantir o bem-estar dos passageiros, desde o check-in até o check-out, informando sobre anomalias, atrasos e outras tarefas.

“Os três trabalhavam em turnos e garantiam assistência aos passageiros dos voos domésticos e internacionais”, conta, salientando que sempre que possível, dava seu suporte à equipe, substituindo colegas impossibilitados de trabalhar. Já reformado, Raji deixou um legado que deve ser recordado e celebrado.

“Muitas pessoas foram formadas por mim. Como CTO, deixei um legado, desde a gestão da escala até aos métodos de trabalho. São marcas que, mesmo após minha passagem, continuam a influenciar positivamente muitos colegas”, ressalta.

Quatro palavras definem seus 35 anos de serviço: amizade, respeito, camaradagem e dedicação à Companhia de Bandeira. “Ao longo dos anos, assumi diferentes papéis e desafios. Nunca pilotei uma aeronave, mas isso não diminui minha contribuição. Pelo contrário, meu trabalho nos bastidores foi essencial para o sucesso de cada voo”, afirma.

Sua dedicação ao trabalho não passou despercebida. Foi honrado com diversos prêmios e reconhecimento ao longo da carreira. Como gestor da Escala de Maputo, recebeu a medalha brasileira Bartolomeu Gusmão, testemunho de seu compromisso com a excelência e o profissionalismo. “Olho para trás sem arrependimentos, apenas gratidão pela oportunidade de fazer parte dessa grande família e contribuir para o sucesso da aviação em Moçambique”, conclui. 🌟

Rajesh Jani always dreamed of becoming a pilot. Although he graduated in the field, a hearing problem, which to this day forces him to wear a hearing aid, made his dream even more distant. But, determined, he pulled up his sleeves and found new routes to pilot his life on solid ground.

His history with Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) began in 1985, when he joined the Operational Control Centre (CCO). As an operations dispatcher, he coordinated and supervised flight-related activities, from fuelling the aircraft to communicating with the crew and authorities, a role he held until 1989.

In 1990, he became an operations officer, a sort of eternal pilot of the land. As well as overseeing routes, he was responsible for coordinating and supervising operational activities related to flights, ensuring compliance with safety regulations and the efficiency of air operations. Six years later, in 1996, he was appointed head of operations, working in this role until 2003, when he was transferred to the commercial area.

That same year, he became head of the Planning and Scheduling section. His rise to this position was dictated by his sense of organization, responsibility and dedication. In 2011, he was promoted to Head of Maputo Stopover, a responsibility he carried out with excellence. In 2015, he returned to operations management, where his story at LAM began. In 2018, he was appointed Head of Customer Service, taking on the role with an interactive attitude and a willingness to make changes. Rajesh created CARETEAM, a team responsible for ensuring the well-being of passengers, from check-in to check-out, informing them of anomalies, delays and other tasks.

“The three of us worked in shifts and guaranteed assistance to passengers on domestic and international flights,” he says, emphasizing that whenever possible, I supported the team by filling in for colleagues who were unable to work. Now retired, Raji has left a legacy that should be remembered and celebrated.

“Many people were trained by me. As CTO, I left a legacy, from scale management to working procedures. These are marks that, even after my passing, continue to positively influence many colleagues,” he emphasizes.

Four words define his 35 years of service: friendship, respect, camaraderie and dedication to the Flag Company. “Over the years, I’ve taken on different roles and challenges. I’ve never flown an aircraft, but that doesn’t diminish my contribution. On the contrary, my work behind the scenes has been essential to the success of each flight,” he says.

His dedication to his work has not gone unnoticed. He has been honored with various awards and recognition throughout his career. As manager of the Maputo Stopover, he received the Brazilian Bartolomeu Gusmão medal, testimony to his commitment to excellence and professionalism. “I look back with no regrets, only gratitude for the opportunity to be part of this great family and contribute to the success of aviation in Mozambique,” he concludes. 🌟

PERFIL DO FUNCIONÁRIO EMPLOYEE PROFILE

GRACIELA CRUZ

UMA JORNADA DE DEDICAÇÃO E INOVAÇÃO

A JOURNEY OF DEDICATION AND INNOVATION

Ainda recorda como se fosse hoje do dia 22 de Agosto de 1994, escuta os ecos dos seus passos a entrar no gabinete como simples secretária. Agora, no ano da sua reforma, está consciente de que é muito mais do que uma técnica de tráfego sênior nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). A sua história na empresa é marcada pela sua busca constante por excelência. Graciela Cruz tem sido uma figura central na equipe de facturamento e na secção de carga e correio, desempenhando um papel fundamental na transformação dos sectores. A sua jornada começou como secretária, mas rapidamente evoluiu para algo muito maior. Disciplinada, trabalhou e trabalha com afinco para otimizar os processos de facturamento e carga e participa com entusiasmo na implementação de um novo sistema, que vai marcar um novo capítulo na história da LAM.

Ao longo dos anos, Graciela enfrentou desafios significativos, mas nenhum tão marcante quanto a crise global da Covid-19.

“Nesta época, o mundo estava em choque. Não sabíamos como seria o amanhã. Voos cancelados, trabalhamos em casa, às vezes nos fazíamos ao posto de trabalho com o coração na mão”, relata.

Como muitas empresas de aviação em todo o mundo, a LAM enfrentou tempos difíceis durante a pandemia. No entanto, Graciela ajudou a trazer resiliência a sua equipe, mostrando determinação, encontrando soluções criativas para superar os obstáculos e garantir a continuidade dos serviços da empresa.

Nos últimos anos, Graciela se sente mais feliz e realizada do que nunca. Ela está ansiosa para enfrentar novos desafios e explorar novas oportunidades, incluindo projectos pessoais.

“Neste ano, reformo, mas não é o fim. Quero continuar activa”, realça, deixando claro que ainda tem sonhos por realizar.

Seu compromisso com a LAM permanece inabalável, e ela está determinada a garantir que a empresa continue sendo uma fonte de orgulho para Moçambique.

Graciela Cruz personifica o espírito da LAM: determinação, inovação e compromisso com a excelência. 🌟

She still remembers 22 August 1994 as if it were today, listening to the echoes of her footsteps as she entered the office as a simple secretary. Now, in the year of her retirement, she is aware that she is much more than a senior traffic technician at Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). Her story at the company is marked by her constant search for excellence. Graciela Cruz has been a central figure in the billing team and in the cargo and mail section, playing a key role in transforming the sectors.

Her journey began as a secretary, but quickly evolved into something much bigger. Disciplined, she has worked and works hard to optimize the billing and cargo processes and is enthusiastically participating in the implementation of a new system, which will mark a new chapter in LAM's history.

Over the years, Graciela has faced significant challenges, but none as striking as the global Covid-19 crisis.

“At that time, the world was in shock. We didn't know what tomorrow would be like. Flights were cancelled, we worked from home, sometimes we went to work with our hearts in our hands,” he says.

Like many aviation companies around the world, LAM faced difficult times during the pandemic. However, Graciela helped bring resilience to her team by showing determination, finding creative solutions to overcome obstacles and guaranteeing the continuity of the company's services.

In recent years, Graciela has felt happier and more fulfilled than ever. She is looking forward to taking on new challenges and exploring new opportunities, including personal projects.

“I'm retiring this year, but it's not the end. I want to remain active,” she emphasizes, making it clear that she still has dreams to fulfil.

Her commitment to LAM remains unwavering, and she is determined to ensure that the company continues to be a source of pride for Mozambique.

Graciela Cruz embodies the spirit of LAM: determination, innovation and commitment to excellence. 🌟

TEXTO TEXT: HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS



COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

Comprar o seu bilhete online é fácil, seguro e mais barato. Agora, além de comprar o seu bilhete online, pode também fazer a reserva e pagar a posteriori (book now pay later).

Aconselhamos sempre a efectuar a compra de passagens aéreas pela Internet com a máxima antecedência, de maneira a encontrar o melhor preço. Independentemente da antecedência, pela Internet tem um desconto de 5% em relação ao balcão.

Partilhamos consigo, Cliente Amigo, os passos a serem seguidos para comprar bilhetes *online*:

1. Aceda à página de Internet da LAM, em www.lam.co.mz;
2. Vá a grelha de reservas que, por *default*, já se encontra no menu RESERVAS ONLINE;
3. Escolha a origem, o destino, a(s) data(s) da(s) viagem(ns), o número de passageiros, para cada tipo de passageiro, isto é, se é adulto, criança ou bebé. Escolha o tipo de viagem, se é só IDA ou IDA E VOLTA, ou ainda se é MULTI-DESTINOS, e prima em PESQUISAR VOOS;
4. Escolha a tarifa e o voo pretendidos e prima em CONTINUAR;
5. Preencha todos os dados do(s) passageiro(s) e prima em CONTINUAR;
6. Escolha PAGAR AGORA ou PAGAR A POSTERIORI;
7. Confirme que aceita os termos e as condições, colocando um "tick" no respectivo quadrado, e prima em CONTINUAR;

NO CASO DE PAGAMENTO EM TEMPO REAL (BOOK NOW PAY NOW)

|| Caso tenha escolhido PAGAR AGORA, será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTAS

|| O nosso sistema aceita apenas cartões de crédito VISA e MASTERCARD e de débito VISA ELECTRON;

|| Caso o Cliente nunca tenha usado o cartão para fazer pagamentos por Internet, aconselhamos a contactar o seu banco antes de efectuar a compra.

EM CASO DE PAGAMENTO A POSTERIORI (BOOK NOW PAY LATER)

|| Caso tenha escolhido PAGAR A POSTERIORI, abrirá uma página contendo o código da reserva (PNR), o valor a pagar e o tempo limite para efectuar o pagamento. Receberá ainda a mesma informação por e-mail;

|| Para efectuar o pagamento por Internet, antes de expirar o tempo limite, o Cliente deve aceder à página www.lam.co.mz e escolher o menu GERIR RESERVAS;

|| Coloque o código da reserva e o apelido e prima em SUBMETER;

|| O sistema mostra uma página com os dados da reserva, de seguida escolha o campo PROSEGUIR PARA PAGAMENTO;

|| Será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTA: O Cliente poderá efectuar o pagamento numa das lojas da LAM (dentro do tempo limite). Neste caso, o preço a pagar não será o mesmo do canal *online* (Internet), sofrendo um agravamento de cerca de 5%.

Buying your ticket online is easy, safe and cheaper. Now, in addition to buying your ticket online, you can also make a reservation and pay later (book now and pay later).

We always recommend that you purchase airline tickets online as much as in advance as possible, in order to find the best price. Regardless of the advance, online tickets have a 5% discount over regular counter tickets.

We share with you, Friendly Customer, the steps to be followed when buying tickets online:

1. Head to LAM's website at www.lam.co.mz;
2. Go to the bookings table which by default is already on the ONLINE RESERVATIONS menu;
3. Select the origin, destination, travel date(s), the number of passengers for each type of passenger, i.e., whether an adult, a child or a baby. Choose the type of trip, whether ONE WAY or ROUNDTRIP or MULTIPLE DESTINATIONS, and press SEARCH FLIGHTS;
4. Pick the rate and the desired flight and press CONTINUE;
5. Fill in all passenger details and press CONTINUE;
6. Choose PAY NOW or PAY LATER;
7. Confirm that you accept the terms and conditions by placing a "tick" in its square, and press CONTINUE;

IN CASE YOU WISH TO PAY NOW (BOOK NOW PAY NOW)

|| If you chose PAY NOW, you will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE

|| Our system only accepts VISA and MASTERCARD credit cards and VISA ELECTRON debit cards;

|| If the client has never used the card to make online payments, we advise you to contact your bank before making the purchase.

IN CASE YOU WISH TO PAY LATER (BOOK NOW PAY LATER)

|| If you chose PAY LATER, a page will open containing the reservation code (PNR), the amount payable and the time limit for payment. You will also receive the same information by e-mail;

|| To pay online before expiry of the time limit, the Client must access the page www.lam.co.mz and choose the menu MANAGE RESERVATIONS;

|| Insert the reservation code and the last name and press SUBMIT;

|| The system will display a page with the reservation details. Then select the field PROCEED TO PAYMENT;

|| You will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE: The Client will be able to make the payment in one of LAM's stores (within the time limit). In this case, the price to pay will not be the same as the one online, with an increase of around 5%.

FLAMINGO CLUB

PROGRAMA DE PASSAGEIRO FREQUENTE

FREQUENT FLYER PROGRAM

O Flamingo Club é o programa de passageiro frequente da LAM e foi concebido para oferecer aos seus membros privilégios especiais como expressão do apreço pela sua fidelidade.

Ao tornar-se membro do Flamingo Club ganha pontos por voar na LAM, pontos que poderão ser trocados por bilhetes grátis na LAM. Terá ainda inúmeras vantagens ao utilizar os serviços dos parceiros do programa.

Para ser membro do programa de passageiro frequente da LAM, Flamingo Club Singular Classic, e/ou Corporate, preencha a ficha de adesão disponível na página www.lam.co.mz.

Após o preenchimento, anexe a capa de, pelo menos, um bilhete utilizado na LAM nos últimos seis meses e entregue em qualquer representação da LAM. Poderá ainda enviá-lo para o Flamingo Club da LAM através do endereço abaixo ou pode fazer o registo no *website* da LAM: Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113

Telefone: +258 21 468 783 ou +258

21 360 841/2

E-mail: flamingoclub@lam.co.mz

www.lam.co.mz

Maputo – Moçambique

Para obter o cartão Flamingo VISA, preencha o formulário de adesão e entregue num balcão do Millennium BIM. Caso reúna as condições definidas pelo Banco Millennium BIM para obter o cartão Flamingo VISA, receberá o cartão através do banco, onde também aparecerá registado o seu código do Flamingo, passando assim a usufruir de todas as vantagens adjacentes a este cartão. Ao utilizar o cartão Flamingo VISA em qualquer instituição ganhará milhas para o seu extracto do Flamingo.

The Flamingo Club is LAM's frequent flyer program, and it was designed to offer its members special privileges as an expression of appreciation for their loyalty.

By becoming a member of the Flamingo Club you earn points by flying on LAM, points that may be redeemed for free tickets on LAM. You will also have numerous advantages when using services provided by our program partners.

To become a member of LAM's frequent flyer program, the Flamingo Club Singular Classic and/or Corporate, complete the registration form available at www.lam.co.mz.

After filling, attach the jacket of at least one LAM ticket used in the last six months and deliver it at any LAM representation. You may also send it to LAM's Flamingo Club at the address below or you can register on LAM's website:

Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113

Phone: +258 21 468 783 or +258 21

360 841/2

Email: flamingoclub@lam.co.mz

www.lam.co.mz

Maputo – Moçambique

To get the Flamingo VISA card, fill out the membership form and deliver it at a Millennium BIM branch.

If you meet the conditions set by Millennium BIM for the Flamingo VISA card, you will receive the card through the bank, which will also present your Flamingo code, enabling you to enjoy all the advantages associated with this card. By using the Flamingo VISA card at any institution you will earn miles for your Flamingo account.

FLAMINGO LOUNGES

As Salas Flamingo Lounge da LAM proporcionam um ambiente confortável e acolhedor, ideal para o Cliente poder descansar, relaxar, utilizar meios de comunicação, reunir-se com outras pessoas e até trabalhar, enquanto aguarda o embarque do seu voo.

O Cliente da LAM encontra esse serviço nos seguintes aeroportos:

- || Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto Internacional da Beira, com uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Tete, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto de Nampula tem uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Pemba tem uma sala Flamingo.

As FLAMINGO LOUNGES da LAM são um serviço exclusivo para os Clientes que tenham o Cartão Flamingo Plus e Visa Gold.

Para ter acesso às salas, basta apresentar um dos cartões acima mencionados dentro da data de validade, juntamente com o cartão de embarque da LAM com a data do dia vigente.

Os cartões Visa Gold e Plus dão direito a um cartão convite para as FLAMINGO LOUNGES da classe executiva, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

LAM's Flamingo Lounges provide a comfortable and welcoming atmosphere, ideal for the Customer to rest, relax, use media facilities, meet with other people and even work, while waiting to board the flight.

LAM's Customer may find this service at the following airports:

- || Mavalane International Airport, in Maputo, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Beira International Airport, with a Flamingo lounge;
- || Tete Airport, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Nampula Airport has a Flamingo lounge;
- || Pemba Airport has a Flamingo lounge.

LAM's FLAMINGO LOUNGES are an exclusive service for Customers who possess the Flamingo Plus and Visa Gold Card.

To access the lounges, just present one of the above mentioned cards within the expiration date, along with the LAM boarding pass with the current day date.

The Visa Gold and Plus cards award an invitation for business class FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

VANTAGENS EM ADERIR AOS CARTÕES FLAMINGO PLUS E FLAMINGO VISA GOLD

ADVANTAGES WHEN SUBSCRIBING FLAMINGO PLUS AND FLAMINGO VISA GOLD CARDS

AO ADERIR A UM DESTES CARTÕES, O CLIENTE PASSA A TER DIREITO A:

- || Fazer o *check-in* no balcão da classe executiva;
- || Suplemento de bagagem nos voos da LAM na seguinte ordem:
 - 10 Kgs nos voos domésticos e regionais;
 - 15 Kgs nos voos intercontinentais;
- || Nos voos em *codeshare* com a South African Airways, o suplemento de bagagem é de 20 Kg;
- || Cartão convite para os FLAMINGO LOUNGES, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

WHEN SUBSCRIBING ONE OF THESE CARDS, THE CUSTOMER HAS THE RIGHT TO:

- || Check in at the business class counter;
- || Baggage supplement on LAM flights, in the following order:
 - 10 Kg on domestic and regional flights;
 - 15 Kg on intercontinental flights;
- || For codeshare flights with South African Airways, the baggage supplement is 20 Kg;
- || Invitation card for FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

RECOMENDAÇÕES A BORDO ON BOARD RECOMMENDATIONS

BAGAGEM DE MÃO PERMITIDA NA CABINE HAND BAGGAGE ALLOWED IN THE CABIN

É considerada bagagem de cabine toda a bagagem pessoal transportada pelo passageiro a bordo do avião, estando isenta de pagamento de taxas. Para viagens efectuadas em aeronaves Boeing 737 e Embraer 190, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 115 cm (55x40x20 cm) e pesar mais de 7 Kg. Para viagens efectuadas em aeronaves Q400, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 105 cm (55x30x20 cm) e pesar mais de 5 Kg.

Cabin luggage is all personal luggage carried by passengers aboard the plane, being exempt from the payment of fees.

For trips aboard Boeing 737 and Embraer 190 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 115 cm (55x40x20 cm) and weigh more than 7 Kg. For trips aboard Q400 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 105 cm (55x30x20 cm) and weigh more than 5 Kg.

OBJECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS BAGAGEM DE MÃO OBJECTS THAT MAY BE CONSIDERED HAND LUGGAGE

- || Medicamentos ou artigos de higiene necessários para a viagem, não excedendo 1 Kg ou 1 L e a quantidade líquida de cada artigo não ultrapasse os 0.1 Kg ou 0.1 L. **Nota:** estes artigos devem ser colocados num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Gelo seco em quantidade não superior a 2 Kg por passageiro, para preservar itens perecíveis (ex: vacinas);
- || Bebidas cujo teor alcoólico não seja superior a 70% (até 5 L por pessoa), quando adquiridas em lojas francas no aeroporto, devendo ser colocadas num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Bolsa de mão, mala ou equipamento;
- || Manta ou cobertor;
- || Guarda-chuva ou bengala;
- || Livros de leitura;
- || Alimentação infantil;
- || Equipamentos electrónicos (não se aconselha o despacho como bagagem registada de porão).

- || Medicines or toiletries that are needed for the trip, not exceeding 1 Kg or 1 L, with the net quantity of each item not exceeding 0.1 Kg or 0.1 L. **Note:** These items must be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Dry ice in quantities not exceeding 2 Kg per passenger, to preserve perishable items (e.g. vaccines);
- || Alcoholic beverages whose content must not exceed 70% alcohol by volume, and up to 5 L per person, when purchased in duty free shops at the airport, which should be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Handbags, briefcases or equipment;
- || Blankets;
- || Umbrellas or walking sticks;
- || Books;
- || Baby food, for consumption during the trip;
- || Electronic equipment (dispatching these items as checked luggage is not advised).

ATENÇÃO: Fazem ainda parte da bagagem de mão objectos que acompanham passageiros incapacitados, como muletas, aparelhos ortopédicos ou cadeiras de rodas desmontáveis que, porém, devem ser transportadas no porão.

ATTENTION: Objects that accompany disabled passengers, such as crutches, braces, fully collapsible wheelchairs, are also considered hand luggage which, however, must be carried in the hold.

ARTIGOS PROIBIDOS NA BAGAGEM DE PORÃO/CABINE NOT CLEARED FOR TAKEOFF



CORROSIVOS
CORROSIVES



**GASES
COMPRIMIDOS**
COMPRESSED
GASES



PERÓXIDOS
PEROXIDES



RADIOACTIVOS
RADIOACTIVE



**SUBSTÂNCIAS
INFECIOSAS**
INFECTIOUS
SUBSTANCE



**GASES
INFLAMÁVEIS E
NÃO INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE/NON-
FLAMMABLE GAS



OXIDANTES
OXIDISING



EXPLOSIVOS
EXPLOSIVES



TÓXICOS
TOXICS



**LÍQUIDOS
INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE
LIQUIDS



**MATERIAIS
MAGNÉTICOS**
MAGNETIC
MATERIALS



**SPRAYS
IMOBILIZADORES**
INCAPACITATING
SPRAY



**ISQUEIROS - PERMITIDO
APENAS UM E COM O PASSAGEIRO**
FLAMMABLE LIGHTERS
(PERMITTED ON PERSON ONLY)



BATERIAS DE LÍTIU
LITHIUM BATTERY

NOTAS / NOTES:

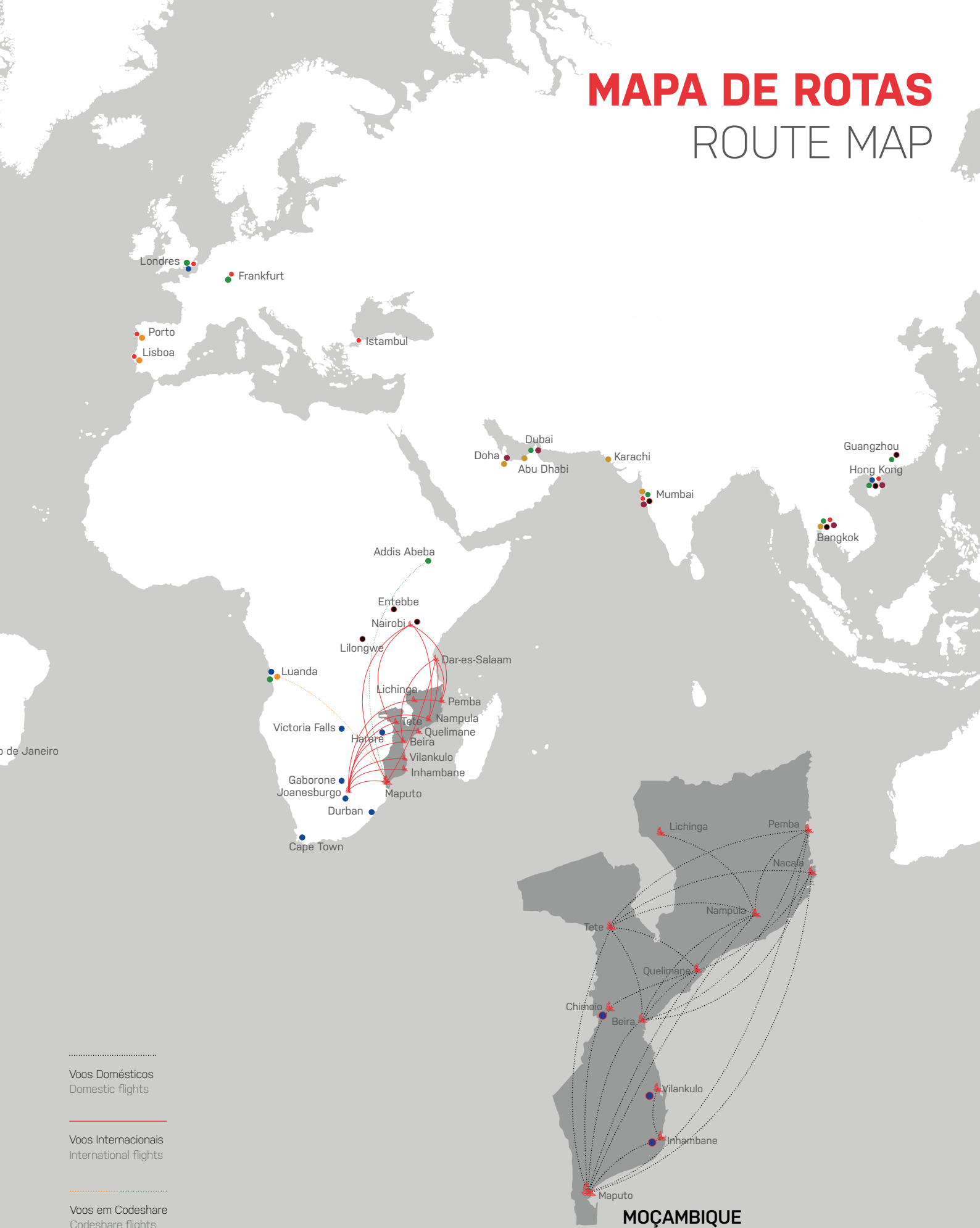
Até 100 Wh (Watt-Hour) - Permitido
Up to 100 Wh (Watt-Hour) - Allowed

De 100 Wh a 160 Wh - Requer aprovação da LAM
From 100 Wh a 160 Wh - LAM approval required

Superior a 160 Wh - Proibido
Exceeding 160 Wh - Forbidden

MAPA DE ROTAS

ROUTE MAP



MOÇAMBIQUE

FROTA FLEET

EMBRAER 145

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 3

COMPRIMENTO || LENGTH | 30 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 20 M
ALTURA || HEIGHT | 6,8 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 830 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2870 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6880 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 50



BOMBARDIER DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,6 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M
ALTURA || HEIGHT | 8,2 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 639 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2591 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6647 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 76



BOMBARDIER DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 2

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,8 M
ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M
ALTURA || HEIGHT | 8,3 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 635 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2571 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6757 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 74



BOEING 737-700 NG

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH || 33.60 M
ENVERGADURA || WINGSPAN || 35.79 M
ALTURA || HEIGHT || 12.50 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED || 968 Km/H
ALCANCE || MAXIMUM RANGE || 5926 Km
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY || 26120 L
Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY || 132





115
ANOS
A CRIAR BOA IMPRESSÃO

Novos tempos, a confiança de sempre



Pré-impressão | Impressão - Digital, Offset, Web e Grande Formato | Acabamento

Av. Mohamed Siad Barre, nº 365, Maputo | +258 84 77 46 | geral@print.co.mz | www.print.co.mz





Standard Bank

standardbank.co.mz

Qualquer
coisa

Dá Sinal

Somos o Banco que entende os sinais dos Moçambicanos e o que mais nos orgulha é poder ver-te crescer.

Agora já sabes:
Qualquer coisa, Dá Sinal!